



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO YACHT CLUBE DA BAHIA

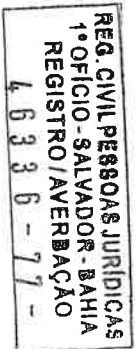
Aos 29 (vinte e nove) dias do mês de setembro de 2025, atendendo à convocação através do edital datado de 11 (onze) de setembro de 2025, reuniram-se os membros do Conselho Deliberativo do Yacht Clube da Bahia, convocados em sessão ordinária, de modo híbrido (presencial no Salão de Eventos do Yacht Clube da Bahia e eletrônico através do aplicativo ZOOM), às 20 horas em segunda convocação, na forma do art. 46, inciso I, alínea "d" do Estatuto Social, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **I** - Leitura do Expediente; **II** - Discutir e julgar o relatório e a prestação de contas da Diretoria relativa ao exercício anterior, após parecer opinativo da Câmara de Finanças e do Conselho Fiscal; **III** - O que ocorrer.

Dos 49 (quarenta e nove) Conselheiros, **41 (quarenta e um) estavam presentes**: Adriano Tenório Diniz Gonçalves (telepresencialmente), Ana Eliza Ramos Sandoval, Anderson Souza Barroso, Andrea Cairo Burity, Antonio Carlos Fernandez Rodriguez, Antônio Luiz Cardoso Granjo Filho, Baldomero Gonçalves Filho (telepresencialmente), Bernardo Fernando Vianna Pereira Filho, Carlos Alberto Medrado Santos, César de Moraes Rêgo Filho (telepresencialmente), Cláudio Seixas de Salles, Erevan Jerzy Souza Silva, Erica Rusch Daltro Pimenta (telepresencialmente), Fabiana Valverde de Oliveira Bastos (telepresencialmente), Fernando Vitória Freitas Fonseca, Guilherme Brandão Tourinho Dantas, Gustavo de Queiroz Moysés (telepresencialmente), Ícaro Vasconcelos Pepe, Isaac Matienzo Villarando Neto (telepresencialmente), José Renato Oliva de Mattos, Leonardo Gomes da Cunha, Luciane Kelsch, Luiza Casqueiro e Aguiar Vaz, Marcello Nunes de Abreu (telepresencialmente), Marcelo da Gama Lobo (telepresencialmente), Marcus Villa Costa (telepresencialmente), Maria Amélia de Salles Garcez, Maria Zélia Ferreira Drummond, Mário de Paula Guimarães Gordilho, Maurício Amoedo Stern, Maurício Veiga Snoeck, Michel Harfush Neto, Michel Neder Kalil, Milton Tosto (telepresencialmente), Otávio Tourinho Dantas Filho, Paloma Pepe Franco, Paulo Roberto Dacach Leite, Paulo Shinyashiki Filho, Sandra de Lemos Paiva, Sérgio Emílio Schlang Alves Júnior e Terezinha Evangelista dos Santos Calazans. **Estavam ausentes 08 (oito) Conselheiros**: André Eysen de Sá, Francisco Coni Pedreira Brandão, Gustavo José Torres de Brito, Ivan Novais Smarcevscki, Jorge Muller, Marcelo Farias Kruschewsky, Marcelo Sacramento de Araújo e Paulo Roberto Brugni Nunes.

O **Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, assumiu** a direção dos trabalhos, declarando aberta a Sessão Ordinária do Conselho Deliberativo convocada de modo híbrido, dizendo: *"Boa noite, Conselheiros. 20h. Vamos começar a nossa reunião, sessão ordinária. Vou passar a palavra para minha colega Ana Eliza, que vai dar seguimento à reunião."*

A **Secretária de Mesa, Ana Eliza Ramos Sandoval, iniciou a leitura do Edital de Convocação**: *"Boa noite a todos. Dando início a sessão ordinária. De acordo com o que determina o artigo 46, Inciso I, alínea "d" do Estatuto Social, ficam os Senhores Membros do Conselho Deliberativo convocados para a Reunião Ordinária, a ser realizada no dia 29 de setembro de 2025 (segunda-feira), às 19h30, em primeira convocação, e às 20h, em segunda convocação, de modo híbrido (presencial no Salão de Eventos do Yacht Clube da Bahia e eletrônico através do aplicativo ZOOM), com a seguinte Ordem do Dia: 1-Leitura do Expediente; 2-Discutir e julgar o relatório e prestação de contas da Diretoria relativa*

15 DEZ 2025



Rubrica

DS



ao exercício anterior, após parecer opinativo da Câmara de Finanças e do Conselho Fiscal; 3-O que ocorrer.' **Item I- Leitura do Expediente:** Item 1.1. Aprovação da Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo realizada em 22 de setembro de 2025. A ata está sendo confeccionada e será disponibilizada para aprovação na próxima reunião do Conselho Deliberativo. Item 1.2. Comunicado sobre pedido de afastamento e impossibilidade de comparecer à sessão, não houve. Item 1.3. Comunicado sobre a participação de Conselheiro Convidado e Conselheiro Suplente (como ouvinte) na sessão. Conselheiros convidados: o Conselheiro Fiscal Fábio Moncorvo Coelho de Sá, Presidente do Conselho Fiscal. Informou a impossibilidade de comparecer por motivo de viagem. Conselheiro Fiscal Augusto Luiz Oliveira Cumming, Vice-Presidente do Conselho Fiscal, Conselheiro Fiscal Eduardo Andrade de Oliva, Secretário do Conselho Fiscal. Conselheiro Suplente como ouvinte, o Conselheiro Suplente Filipe Miranda Badaró solicitou participar como ouvinte, tendo sido deferido pelo Presidente do Conselho Deliberativo. Item 1.4. Requerimento do Comodoro para que os Diretores participem da sessão, o que foi deferido pelo Presidente. Além dos Diretores que o Comodoro requereu a participação na sessão, foi deferida também a presença do Superintendente, Renato José Andrade Neto; Gerente Financeira, Ana Paula Nunes Costa Sampaio; Gerente Geral de Esporte e Lazer, Luís Eduardo Luz Pato; Representantes da Contasso: Marco Lucius Barreto e Silva, Joelma Barbosa, Ana Maria Barreto Nogueira de Freitas; Representantes da RSM Brasil Auditores Independentes: Fábio Martinez, Edson Sueira; Representantes da Assessoria Jurídica MSTs Advogados: Tércio Roberto Peixoto Souza, Neila Boaventura Amaral, Roberta Miranda Torres."

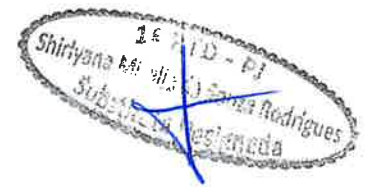
Na sequência, a **Secretária de Mesa, Ana Eliza Ramos Sandoval**, disse: "Seguindo para o **Item II - Discutir e julgar o relatório e a prestação de contas da Diretoria relativa ao exercício anterior, após parecer opinativo da Câmara de Finanças e do Conselho Fiscal.**" O **Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern**, retomou: "Senhores Conselheiros, como todos os anos, seguindo o rito, eu vou passar a palavra para o Comodoro e da forma que ele achar melhor, fazer a apresentação, em seguida, a leitura dos pareceres da Câmara de Finanças e do Conselho Fiscal, e, em seguida, a nossa discussão, para que seja colocado em votação. Por favor, Comodoro, com a palavra." O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas**, disse: "Boa noite aos Senhores Conselheiros, integrantes da Mesa e a todos os demais Conselheiros. Muito obrigado, Presidente. Nós temos uma apresentação a fazer da análise das contas da gestão 2024/2025, e aí eu passo a palavra para o nosso Diretor Financeiro, Leonardo Torres, que é quem vai fazer aqui, agora." O **Diretor Financeiro, Leonardo Torres**, deu início a apresentação: "Boa noite a todos. Eu vou tentar fazer uma apresentação mais breve. Esse material acho que todo mundo recebeu e eu peço, por gentileza, se tiverem dúvidas que anotem aí e, ao final, eu posso responder para todo mundo. Primeira página, o Demonstrativo do Clube, coluna 2025-2024. A gente segue o padrão contábil, o ano 2025 vem antes e o 2024 vem depois, mas, em seguida, na apresentação, eu inverti essa ordem que fica mais fácil para analisar, a gente está acostumado a ver na ordem cronológica, mas aí está invertido porque é uma questão de padrão contábil mesmo, e da auditoria. Tem uma linha, o superávit do Clube, é mais ou menos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, a linha 13, eu chamo a atenção, é R\$205.000,00 (duzentos e cinco mil reais) positivo. Então, a gente teve o orçamento do Clube de mais de R\$70.000.000,00 (setenta milhões de reais). Do operacional são R\$64.000.000,00 (sessenta e quatro milhões de reais), a primeira linha, e a gente executou com a sobra de R\$ 205.000,00 (duzentos e cinco mil reais), se fosse para acertar, para zerar, eu diria que está muito bom. Eu tinha a expectativa de entregar um resultado melhor, mas no final do trimestre a gente teve algumas surpresas, mesmo assim os R\$205.000,00 (duzentos e cinco mil reais), um orçamento de R\$64.000.000,00 (sessenta e quatro milhões de reais), quase R\$65.000.000,00 (sessenta e cinco milhões de reais) é muito bom. Se vocês tiverem alguma dúvida em relação a esses

15 DEZ 2025

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
46336-77

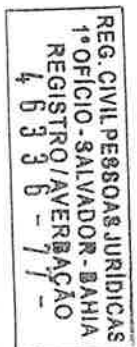
Rubrica

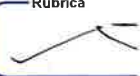

DS

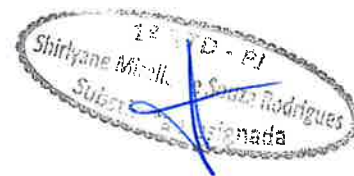


números, repito, eu peço que anotem. Depois desses R\$205.000,00 (duzentos e cinco mil reais), a gente tem algumas coisas não operacionais, tem aí uma linha da depreciação. A penúltima linha é a receita não operacional que são os resultados que vem das vendas de títulos e aplicações financeiras. E na última linha a gente tem um superávit de quase R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais) no exercício, que a gente está analisando aí, passado. Nessa outra página a gente tem aí, eu já inverti a ordem para facilitar para vocês, vinte e quatro, primeiro, vinte e cinco, depois, isso é gerencial, e aí, a gente tem o orçadoxrealizado. A gente orçou R\$211.000,00 (duzentos e onze mil reais) e realizou R\$205.000,00 (duzentos e cinco mil reais), é o mesmo R\$205.000,00 (duzentos e cinco mil reais) da página anterior, é uma variação de menos de 3% (três por cento). E na última linha a gente orçou quase R\$7.000.000,00 (sete milhões de reais) e teve um resultado de 9,5% (nove e meio por cento) positivo, 40% (quarenta por cento) a mais. O Caixa do Clube desde 2021, então, a gente de 2021 para cá, o caixa mais do que dobrou. Aí a Composição do Caixa, praticamente a figura do cheque foi extinta, praticamente, teve um resto pequeno e a gente tem aí quase tudo, saldo em banco e um valor a receber em cartões de crédito. Mais uma vez a Evolução do Caixa, mas na outra linha a gente tem os investimentos. Então, o Clube nunca deixou de fazer os investimentos e agora, apesar de a gente estar com o maior caixa dos últimos anos, talvez da história, foi um dos anos que a gente mais realizou investimentos, mais de R\$8.000.000,00 (oito milhões de reais) de investimentos na última linha da planilha, em 2025. Quase R\$8.500.000,00 (Oito milhões e quinhentos mil reais) de investimentos e um caixa de quase R\$23.000.000,00 (vinte e três milhões de reais). Essa página eu não vou falar muito não, porque são as verbas que a gente tem do Ministério dos Esportes e não vou entrar em detalhes, se tiver alguma coisa específica aí também e quiserem me perguntar depois, ou até extra reunião, eu posso responder, mas isso aí não faz parte do caixa do Clube, isso é um dinheiro à parte, fica em contas do Banco do Brasil, com esse fim específico, às vezes entra alguma coisa também pela Caixa, e isso não se mistura com caixa do Clube, aí tem um valor de quase R\$3.000.000,00 (três milhões de reais) e não está naqueles valores que eu apresentei anteriormente. A inadimplência, no próximo, a inadimplência da gente tem caído, é um número bem confortável, como eu já disse em outras reuniões a catraca é muito eficiente. Contribuições de associados, aí a gente tem na coluna da esquerda as fontes de receita, a maior receita, na primeira linha, que é a mensalidade, depois a gente tem a receita de estaleiro, esportes terrestres. Essas três primeiras linhas são os centros de resultado, ou centros, como quiser chamar, Diretorias que são superavitárias no Clube, que é o administrativo, a sede náutica e os esportes terrestres, todos os outros são subsidiados. Só para ajudar vocês a entender a situação do Clube, o panorama. Embaixo as receitas dos outros esportes e, na última linha, mensalidades de sócios que vieram resgatar aqui o título, pagaram, também entra aí na receita da gente. Venda de Títulos 2024-2025. Aumentou, até porque o valor da taxa de transferência também a gente tem subido todo ano. O valor de venda de título filho de sócio, o valor da taxa de inscrição, na última linha, ano passado, foram R\$9.600.000,00 (nove milhões e seiscentos mil reais), ano retrasado, e ano passado R\$10.200.000,00 (dez milhões e duzentos mil reais), o exercício que a gente está analisando. Do lado direito, foram 68 (sessenta e oito) títulos de filho de sócio e 82 (oitenta e dois) títulos comercializados entre sócios vendedores ou veteranos efetivos e novos sócios. Nessa outra página tem um panorama de 5 (cinco) anos, então, fizer uma média aritmética desses 5 (cinco) anos de filho de sócio, a gente tem 65 (sessenta e cinco) por ano e no segundo gráfico de colunas, também a mesma média aritmética, a gente tem 87 (oitenta e sete) por ano, então, eu até como sócio, eu vou lançar aqui uma coisa, a gente tem que pensar no futuro do Clube porque os títulos vão acabar. A próxima página a gente tem a Receita e Custos de A&B. O CMV, os números estão muito parecidos de um exercício para outro e a gente não deu aumento no cardápio no ano passado, se eu estiver errado aí, me corrijam. Despesa com pessoal, a gente teve um aumento de 4% (quatro por cento) no quadro de pessoal e a

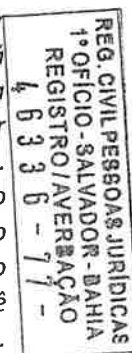
15 DEZ 2025



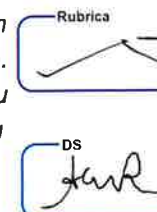
Rubrica

 DS


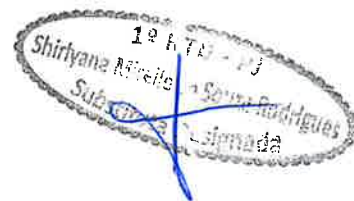


gente também tem todo ano, em janeiro, a gente tem aumento do dissídio coletivo da categoria, geralmente acompanha o IPCA, esse ano foi um pouquinho acima, eles sempre conseguem uma negociação um pouco maior, entre 0,5% (meio por cento) e 1% (um por cento), um pouquinho acima do IPCA. Despesas Tributárias, isso aí o IPTU, acho que é de conhecimento de todos, a gente tem um programa chamado Maré Jovem que a gente realiza com a Prefeitura e a gente tem uma contrapartida no IPTU, no segundo parágrafo, à direita, mostra como a gente, esse programa é vantajoso para o Clube que além da gente prestar um serviço social, a gente tem um benefício financeiro, então junta aí o útil com o agradável. Agora, por Centro de Resultado, que a gente chama as Diretorias, a gente chama de centro de resultado. Administrativo. Eu peço desculpas se em algum material de vocês tiver esse sinal invertido, é porque o excel, ele não consegue, a gente tem que fazer uma, mexer no sinal na mão mesmo. Então, talvez algum material de vocês, essa última coluna aí, onde está +9,4, nas outras contas talvez o sinal esteja invertido, mas o do slide já está corrigido. Então, a Diretoria Administrativa com superávit 9% (nove por cento) acima do orçamento, embaixo eu citei alguns motivos para a gente conseguir isso, a gente teve o reajuste na mensalidade no ano passado, alguns títulos que estão inadimplentes que os sócios vêm resgatar e o aumento da base de contribuição a partir do momento em que os nossos jovens vão crescendo e vão entrando nas categorias juvenil e aspirante e passam a contribuir, então isso aumenta a base de arrecadação. Esportes Terrestres, crescimento da academia, a gente passou de 1.091 (mil e noventa e um) alunos para 1.274 (mil duzentos e setenta e quatro), então, o esporte terrestre orçou, deu um resultado positivo de R\$136.000,00 (cento e trinta e seis mil reais) e deu um resultado positivo de R\$ 142.000,00 (cento e quarenta e dois mil reais), 4% (quatro por cento) acima do projetado. Natação, aí é que o sinal às vezes pode fazer um pouquinho de confusão, a gente orçou R\$1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais) que é o Clube subsidiar, a gente bancar a natação R\$1.284.000,00 (um milhão, duzentos e oitenta e quatro mil reais) e a Diretoria de Natação gastou R\$1.223.000,00 (um milhão e duzentos e vinte e três mil reais). Portanto eles realizaram, gastaram menos do que foi projetado, por isso que o sinal está positivo em +4,8. A Canoagem, a mesma coisa, o resultado da canoagem está milimétrico, quase o orçado e realizado, quase zerou, mas está positivo. Em seguida a Vela, a vela gastou um pouco mais do que o orçado, por isso na última coluna está negativo em 2%, (dois por cento), mas também está muito próximo do orçamento, a vela cresceu bastante o número de alunos. Pesca, esse valor a gente tinha uma expectativa de receita de um valor e apesar dele ter sido depositado no Clube, ele não foi utilizado, não pôde ser aprovado para o momento, por regras do Ministério, da legislação, mas então o valor de pesca ficou bem longe do orçamento, mas ficou dentro do número que a gente considera de tolerância e no global o orçamento de pesca é pequeno, se você pegar isso aí do Clube, o orçamento de pesca não é nem 0,5% (meio por cento) do orçamento do Clube. Sede Náutica também é superavitária, na última coluna o valor está negativo porque a gente orçou um valor maior e realizou uma receita menor, então foi aquém do esperado mas ainda assim um resultado positivo. A gente teve muita despesa na Sede Náutica, muita coisa de serviço, de manutenção. Eu até vi se tinha uma coisa que podia jogar, que seria ativo imobilizado, mas não, é muita coisa realmente do centro de custo da Sede Náutica, e aí o resultado ficou aquém do que a gente esperava por causa do custo mais elevado. A&B, a primeira coluna é o valor da Diretoria, embaixo eu abro separado o Veleiro e o Bar. Então, em cima ficou um pouco abaixo, na verdade se gastou um pouco mais do que foi orçado, então um pouco pior do que a gente esperava e aí fica negativo. Embaixo o Veleiro com resultado muito superior ao orçamento e o Bar com resultado inferior. Aí eu vou fazer uma defesa do Bar, eu até já falei isso, mas quando a gente fez o orçamento, foi a primeira vez que a gente utilizou um sistema de orçamento aqui no Clube, e por um engano, um erro



15 DEZ 2025





generalizado, a gente lançou as gorjetas dos garçons apenas como receita e a gente não lançou essas gorjetas como despesa, elas tinham que entrar como receita nas contas que todos nós e os demais sócios pagam e elas têm que sair como despesa no comissionamento dos garçons e esse lançamento foi omitido, por um engano, o sistema foi a primeira vez que a gente utilizou, e isso teve um impacto de quase R\$1.000.000,00 (um milhão de reais) no Bar. Se a gente tivesse lançado isso, o resultado de Bar ia estar equilibrado, ligeiramente positivo, quase no 0 a 0. Então esse resultado do Bar, apesar, a Diretoria é A&B, então mesmo o Bar estando com esse valor estourado, a gente faz a conta bar e restaurante, conjunto, mas o Bar teve esse detalhe na elaboração do orçamento, teve um erro, e aí já tinha feito o orçamento, já tinha aprovado, não dava mais para corrigir, a gente levou o ano e conseguiu entregar o resultado da Diretoria dentro da regra do jogo, mas teve esse erro da gorjeta aí, no impacto de quase R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) que eu fiz uma ressalva aí na última linha. O Social, a gente tem aí eventos institucionais e o orçamento aí, basicamente o Maré Jovem, entram outras pequenas despesas aí nessa conta, mas é basicamente o Maré jovem e aí, como eu disse, é muito interessante para o Clube porque a gente tem um benefício no IPTU, também essa conta foi feita dentro do orçamento. Manutenção é uma Diretoria que costuma entregar o resultado bem alinhado, a diferença orçada e realizada é mínima. A Diretoria Médica também entregou um resultado positivo, gastou um pouco menos do que o esperado. Agora a Jurídica a gente levou aí até mais ou menos perto de maio que coincide até com a época do orçamento que eu apresentei para vocês, a gente levou o ano aí, como eu até conversei hoje com algumas pessoas, a gente estava no jurídico ali no mar de almirante, estávamos sem grandes surpresas, e no final do exercício, nos últimos 2 (dois) meses a gente teve 3 (três) processos grandes, que não eram esperados, e aí teve um desembolso muito grande, esses 3 (três) processos de quase R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais), trabalhistas, 3 (três) reclamações trabalhistas com valores elevados e aí o resultado do jurídico, apesar de o resultado ser ruim, é compreensível, não tem a gestão atual resolver esses assuntos passados trabalhistas, a gente tem que lidar com isso e enfrentar. Até botei na última linha destacando que esses processos mais representativos foram de outras gestões, às vezes aí o processo demora 5 (cinco) anos, pode ser 10 (dez) anos, e eu vou pedir aqui para levantar o nome dos processos, eu não tenho aqui na apresentação não, mas eu vou pedir para ver. Acho até que, eu não sei se o pessoal do jurídico está online. Na outra página a gente tem aí um cenário que não é a minha área, mas acaba impactando em todos nós, como sócios, Conselheiros, Diretores, gestão ou não gestão, a gente tem aí, a realidade do Clube é essa. Temos um passivo grande aí para enfrentar, e o número elevado de processos trabalhistas no primeiro gráfico, embaixo o de cíveis. Essa classificação é feita pela nossa assessoria jurídica dos processos provável, possível e remota, tanto o trabalhista como cíveis. Embaixo ainda tem também aqui mais 2 (dois) tributários e 4 (quatro) administrativos que eu não destaquei, mas hoje trabalhista nós temos aí 111 (cento e onze) processos, então o nosso mar de almirante já não está tão fácil de se navegar, temos algumas tempestades aí na frente. Marketing, resultado positivo, orçamos R\$800.000,00 (oitocentos mil reais), gastamos menos de R\$700.000,00 (setecentos mil reais). Diretoria Financeira, resultado um pouco abaixo do orçamento, mas o motivo até bom, é que eu tive uma inadimplência menor do que o orçamento, então isso gerou menos receita de juros, então, apesar de ser um resultado negativo, é bom que é menos inadimplência, o sócio está em dia, pagou menos juros para o Clube. Nessa página os eventos esportivos, há uma divisão, a gente gastou R\$412.000,00 (quatrocentos e doze mil reais) em eventos esportivos e aí tem remo, natação e vela. E nos Eventos Sociais, a gente, até o Diretor está presente, pode me corrigir mas a gente quase R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais) de despesas e o Clube teve uma receita de quase R\$4.000.000,00 (quatro milhões de reais), orçamos aí na última linha R\$1.741.000,00 (um milhão,

15 DEZ 2025

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
46336-77

Rubrica

DS



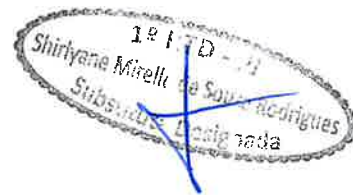
setecentos e quarenta e um mil reais) e gastamos R\$1.169.000,00 (um milhão, cento e sessenta e nove mil reais). Então nós fizemos, em outras palavras, nós fizemos festas de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) e o Clube gastou praticamente R\$1.000.000 (um milhão de reais). O resto do dinheiro veio de patrocinadores, de bilheteria, e do resultado de venda de alimento e bebida, então, eu acho que esse resultado é muito importante, até quando às vezes a gente é questionado pelos sócios, às vezes se questiona o tamanho da festa, a atração, mas do ponto de vista financeiro, a gente fez uma festa de R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais) e gastou R\$1.000.000,00 (um milhão de reais), eu acho isso excepcional." Houve comentários inaudíveis e o **Diretor Financeiro respondeu**: "Não está orçado? Gastou? Não é prejuízo. Está orçado. Então, vela é prejuízo, natação é prejuízo, marketing é prejuízo, médico é prejuízo, então, está lá no orçamento." E **prosseguiu com a apresentação**: "De todas as diretorias, só três são positivas, que é Sede Náutica, Diretoria Administrativa que recebe a mensalidade e Esportes Terrestres, tudo mais dá prejuízo. Então, a festa não é e nunca foi o patinho feio, é uma dentre talvez 20 (vinte) rubricas ou centros de resultados que tem uma verba e performou muito melhor do que foi orçado e do que podia performar. E na última página os investimentos. Aí está resumido, na verdade, se a gente for abrir, tem mais de 10 (dez) páginas, com as contas principais, na última linha, se tiver outros projetos, se alguém tiver dúvida também, eu posso responder o que são. Mas aí, ao longo das linhas, o material, vou deixar um pouquinho mais nessa página se vocês quiserem ler, se quiserem anotar alguma dúvida, os investimentos ao longo do ano. Bom, é isso, eu vou deixar nessa página, só para vocês se quiserem olhar um pouquinho, mas a apresentação acabou, eu tentei esse ano fazer uma coisa mais simples, mais gráfico, menos texto, para tentar fazer um pouquinho mais dinâmica e aí vocês contemplem aí os investimentos e quando terminar, quando chegar a hora aí, eu estou disponível para responder qualquer dúvida, qualquer pergunta." O **Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, retomou**: "Obrigada, Léa, pela apresentação. Passo agora a palavra para o Presidente da Câmara de Finanças para ler o seu parecer, Dr. Mário Gordilho." O **Presidente da Câmara de Finanças, Conselheiro Mário Gordilho, disse**: "Presidente, na realidade, nós temos dois relatórios. Um que não foi votado que era o do 4º trimestre isolado e o relatório do exercício 24-25. Vossa senhoria deseja que eu faça qual das apresentações?" O **Presidente do Conselho Deliberativo respondeu**: "Vamos começar na ordem. Primeiro pelo fechamento do trimestre e depois a gente continua com o fechamento do ano." O **Presidente da Câmara de Finanças, Conselheiro Mário Gordilho, prosseguiu**: "Bom, tem um preâmbulo que diz que a reunião foi no dia tal, com a presença de fulano, beltrano e sicrano. Eu vou abreviar as colocações e vou aos principais pontos positivos e negativos do 4º trimestre do exercício 24-25, quer dizer abril, maio e junho de 2025, certo? 'Resultado Econômico e Financeiro o 3º trimestre 2024/2025 teve um superávit operacional acumulado de R\$2,05 milhões, o 4º trimestre 2024/2025 que é o que nós estamos analisando, teve um déficit operacional acumulado de R\$2,44 milhões. Principais motivos desse déficit operacional do 4º trimestre: As despesas administrativas subiram +30%, os serviços de terceiros subiram +24% e nós tivemos as sentenças trabalhistas surpresa na ordem de +234% do orçado. Houve um superávit consolidado, alcançado graças às receitas não operacionais na ordem de R\$11,9 milhões. Tem índices que são apresentados no relatório, mas em relação ao Caixa e a Liquidez, o caixa caiu de R\$25,5 milhões, em março/25 para R\$22,8 milhões em junho/25, uma retração de 10%. A liquidez geral passou de 2,25 para 2,06, ainda confortável, mas já indicando queda. Há dependência da receita não operacional para manter o saldo positivo.' Quer dizer, a receita não operacional é que está mantendo o saldo positivo deste trimestre. 'Pontos negativos: o Bar -34,8% do orçado do CMV acima do planejado, referente a queda de vendas; o Jurídico +234% acima do orçado; a Pesca -25% e a Sede Náutica 18,3%, representando uma baixa atratividade

15 DEZ 2025

 REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
 1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
 REGISTRO/AVERBAÇÃO
 46336-77-

Rubrica

DS



dos dois seguimentos. Ponto positivo: O restaurante deu +670% acima do valor orçado.' É um valor fenomenal. Parabéns ao Diretor de Restaurante por esse resultado, vamos ver se no próximo exercício vamos ter o mesmo resultado." Houve comentário inaudível e o **Conselheiro Mário Gordilho respondeu:** "Sim, cadê o novo? Você tem esse desafio." **E retomou aos pontos positivos:** 'A Diretoria Administrativa teve R\$1,6 milhões acima do previsto, referente ao aumento de sócios contribuintes. Nós não conseguimos encontrar justificativas no Demonstrativo para comprovar o resultado de +670% acima do orçado no restaurante.' Tem alguns índices aqui de frequência, alguns meses com a frequência do Clube menor do que outros, muito número sem um significado muito grande. No total do exercício 24-25 em relação à 23-24, houve um aumento de frequência de 1000 (mil) pessoas. O item que vale a pena ser tratado é a vulnerabilidade: 'Observamos que os recursos oriundos das Vendas de Títulos + Taxa de Administração + Taxa de Transferência + Rendas de Aplicação Financeira não tem uma conta bancária vinculada para investimentos no seu ativo.' Nós viemos batendo nesse ponto, eu já li o relatório do Conselho Fiscal também insiste nesse ponto. Eu acho, Presidente, que como essa Assembleia é Ordinária, nós poderíamos votar esse assunto, em relação a que seja apartada a receita não operacional da receita operacional e definindo o que pode ser gasto com a receita não operacional, para evitarmos que a gente use a receita não operacional, como vamos usar neste exercício na ordem de R\$3.000.000 (três milhões de reais) para cobrir o déficit previsto que ocorrerá no exercício 25-26, por não termos feito o aumento das mensalidades a tempo. Isso é muito importante, Senhores Conselheiros, pois atem para o fato que, certamente, na próxima votação de orçamento, nós tenhamos que fazer um aumento de mensalidades ou, então, uma redução brusca de despesas para que operacionalmente o Clube seja saudável. 'Na parte de despesas gerais e administrativas, nós temos um aumento de 30% no trimestre. Serviços de terceiros também cresceram 24%, já foi colocado que há um aumento de 4,1%, que reflete um reajuste retroativo dos acordos trabalhistas. Há uma recomendação também que a Câmara discutiu na última reunião, recomendando que a Diretoria realize um rateio de despesas de água, esgoto, IPTU, gás, energia elétrica, segurança, que hoje são arcadas pela administração central como um todo', para que a gente tenha a noção de quais os centros de custos que têm despesas que ficam escondidas na sede central do Clube. Não é normal que isso aconteça, nunca aconteceu, mas acho que se nós queremos que o Clube tenha uma apuração de suas despesas e suas receitas corretamente, nós possamos fazer os ajustes necessários, esses valores de água, esgoto e IPTU que está centrado na administração central, deverão ser diluídos pelos seus respectivos usuários. O outro item que nós anotamos seria sobre os eventos sociais. 'Se faz necessário a elaboração de um projeto tributário de como proceder para registrar corretamente as aquisições de alimentos e bebidas, suas despesas, suas vendas, resumo fiscal das vendas de alimentos e bebidas, resumo dos recebimentos de venda de alimentos e bebidas, eventuais devoluções e cancelamentos de vendas, o CMV referente às vendas de alimentos e bebidas.' Nós temos que criar um controle para esses valores que são valores substanciais das receitas e despesas do Clube. Um exemplo é que 'no evento do aniversário do Yacht, foram registradas vendas de alimentos e bebidas somente no valor de R\$25.868,00 (vinte e cinco mil, oitocentos e sessenta e oito reais), que não condiz com o volume de pessoas presentes à festa', efetivamente. Então, a forma como foi contabilizado que ao que nos consta na Câmara, que foi nos informado, já está ou já foi feita a regularização nos próximos eventos. Nós sugerimos a aprovação das contas com as restrições que acabo de me referir em relação aos diversos itens do orçamento e do último trimestre do exercício de 2024-2025. Esse é o parecer da Câmara de Finanças aprovando as contas com essas observações e restrições que nós fizemos." O **Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, disse:** "Obrigado, Presidente. Só um minuto, Fernando. Aqui nós temos hoje duas votações, porque como

15 DEZ 2025

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
40390

Rubrica

DS



houve alteração no regimento do Conselho, nós temos que deliberar por trimestre a aprovação das contas do exercício. Então, sugiro assim, vão existir inúmeras dúvidas e várias discussões que a gente pode fazer na questão do fechamento. Isso é um complemento, estou seguindo apenas o rito para fazer a parte legal da deliberação, a Câmara de Finanças sugere a aprovação das contas, eu vou colocar aqui em votação, e, logo em seguida, o Presidente vai ler o parecer sobre o fechamento e a gente pode analisar de forma mais analítica, ok? Está colocado em votação, quem estiver de acordo com a aprovação das contas permaneça como está. Do trimestre, tá? Do 4º trimestre com as ressalvas e as colocações que o Presidente.” Houve comentário inaudível e o **Presidente do Conselho continuou**: “Isso, com as ressalvas e as recomendações feitas conforme o parecer da Câmara de Finanças.” A **Conselheira Maria Amélia Garcez questionou**: “Entender um pouco as ressalvas e recomendações que estavam no parecer. Mas eu queria, é uma coisa que o nosso queridíssimo Presidente da Câmara bate muito, a questão das despesas operacionais e não operacionais, como eu sou leiga e o Estatuto não faz essa diferenciação, e na minha competência que apenas eu sou advogada, eu acho que dinheiro é dinheiro, a receita do Yacht é uma receita só. Então, eu queria entender por que que o Presidente da Câmara todas as vezes rebate que não podemos, não podemos gastar despesas, usar o dinheiro que está aqui para acolá. Enfim, eu queria entender, porque eu aprovo sem ressalvas. O meu voto é aprovar sem ressalvas, porque se são essas as ressalvas, eu não concordo com elas como leiga. Mas queria o esclarecimento do meu querido Presidente, e tem alguém que quer me esclarecer também ali.” O **Presidente da Câmara de Finanças, Conselheiro Mário Gordilho, respondeu**: “Conselheira Amélia, a senhora bem se referiu que não entende de contabilidade e finanças, efetivamente, eu concordo. Mas queria lhe dizer que qualquer instituição, qualquer empresa, ela tem receitas que são fruto da sua vida e despesas respectivas e outras receitas, que são não operacionais, que são, não é..., é difícil até de lhe explicar, mas que não são destinadas a conviver durante a vida da empresa, porque elas são sazonais, elas são, vendas de títulos, pode um dia parar, é não operacional. A venda, e basicamente ela, que é o grande item...” Houve comentário inaudível e o **Conselheiro Mário Gordilho prosseguiu**: “É, venda de filhos de sócios, é fundamentalmente a parte patrimonial, que essa parte não patrimonial, ela é uma receita não destinada a sobreviver à eternidade, como ela não existia anteriormente, e passou a existir de forma pesada. Então o Clube, como um condomínio, na realidade tem, ele tem as receitas fruto das suas mensalidades, ordinárias, e as receitas não ordinárias que são não operacionais. Olhemos ordinárias como operacionais e não ordinárias como não operacionais. Então, essa é a distinção entre operacional e não operacional. Operacional é a que está destinada à sobrevivência e à eternidade do Clube, a não operacional é ocasional, essa receita ocasional não pode se misturar na vida real do Clube, ordinariamente operacional. Fundamentalmente em investimentos, em melhoria, por exemplo, o estacionamento, é um investimento fundamental para o Clube, usa essa receita, porque se não existisse ela, ia ter que ter uma cota extra para fazer essa obra, não precisa porque nós temos. Se nós usarmos essa receita para cobrir despesas operacionais, nós não teremos recursos para investimentos no Clube, a não ser que cobremos taxas extras.” A **Conselheira Maria Amélia Garcez perguntou**: “Essa proibição da utilização de despesas não operacionais, você usar na vida cotidiana, está no Estatuto, essa diferenciação?” O **Conselheiro Mário Gordilho respondeu**: “É. Jurídica.” O **Presidente da Câmara de Finanças Conselheiro Mário Gordilho, prosseguiu**: “Jurídico. O meu olhar é um olhar da sobrevivência do Clube, não está no Estatuto mas deveria estar. Então, nós temos que fazer uma alteração também para isso, mas nada impede que o Conselho dê uma definição para a utilização desses recursos dessa forma, e é isso que nós queremos e que eu venho insistindo há muito tempo, e que esse ano já metemos a mão nesse dinheiro para gastar, porque não aumentamos a mensalidade. Houve comentário inaudível

15 DEZ 2025

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO

Rubrica

DS



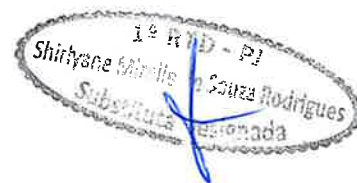
e o **Conselheiro Mário Gordilho respondeu:** “Não, não, não, não. Isso foi no ano passado. Eu não sei se ficou claro ou falta algum esclarecimento.” O **Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, disse:** “Ficou claro. Deixa eu sugerir, da mesma forma, a discussão, deixa eu passar para o segundo item e a gente tem muita discussão a fazer, até porque eu tenho uma colocação a fazer, quem criou isso de receita operacional e não operacional fui eu. Então, eu tenho propriedade para falar exatamente o que é. E de não operacional, a única receita que tem é o recurso da venda do título do filho de sócio, uma coisa é chamar a receita de recorrente, a outra coisa é chamar a receita de operacional. Eu posso explicar tudo, inclusive pode ter a explicação de Marco Lucius, eu acho que a gente pode trazer isso à limpa. Inclusive, ainda na sala do Conselho, em reunião com meus pares, se o Conselho quiser fazer qualquer tipo de balizamento, tem que deixar às claras a natureza da receita que quer dirigir diretamente para investimento, nós vamos tratar tudo como operacional. Isso é uma discussão longa, é uma discussão que eu não posso colocar aqui hoje, mesmo sendo ordinária porque não está vindo de nenhuma Câmara, toda votação tem que vir com um parecer. Houve comentário inaudível e o **Presidente do Conselho Deliberativo respondeu:** “Não, mas tem que vir com parecer sobre a questão, essa questão de não operacional, ela é muito aberta. Quando eu conversei com meus pares, eu já pensei, porque foi sugerido na última reunião, então isso não está correto, porque a única coisa que tem de não operacional é a venda de títulos de sócios, então não pode ser tratada dessa forma. Novo comentário inaudível e o **Presidente do Conselho Deliberativo disse:** “Toda a receita...” O **Conselheiro Fernando Vitório Fonseca, membro da Câmara de Finanças, questionou:** “O Conselho Regional de Contabilidade na Administração em que?” O **Presidente do Conselho Deliberativo interrompeu:** “Não, vamos lá.” O **Conselheiro Fernando Vitório questionou:** “Então, na autoridade das duas, (inaudível), eu respeito.” O **Presidente do Conselho Deliberativo esclareceu:** “Não. Eu estou falando na autoridade de quem criou o termo e também na autoridade das palavras do Presidente Mário Gordilho que toda receita não operacional vem de patrimonial e o único patrimonial que está aí é a venda do título de filho de sócio, é a única patrimonial, é a única. Realmente, eu não tenho autoridade, eu não tenho o seu conhecimento, eu estou falando com toda humildade, e a gente pode ouvir aqui o Contador em seguida, tá certo? E eu acho que isso pode ser fruto de uma discussão, sim. Inclusive, a gente votou um orçamento onde nós autorizamos a Diretoria a utilizar esse recurso. Então, na verdade, é deixar claro, a maneira que a gente trata, para que a reunião fique clara. Na verdade, não está se metendo a mão em um recurso, esse recurso foi combinado para a utilização, são coisas bem diferentes, tá? Paulo me pediu a palavra também. Deixa eu colocar.” Houve comentário inaudível e o **Presidente do Conselho Deliberativo respondeu:** “Tá, Paulo vai dar a explicação, depois o Conselho Fernando Vitório, depois eu vou colocar em votação. Erevan, vamos deixar essa discussão.” O **Conselheiro Paulo Shinyashiki disse:** “Mas eu, Amélia, eu gostaria de esclarecer, não, mas eu gostaria de esclarecer é o seguinte: Nós temos as despesas de custeio e elas estão bancadas pelas mensalidades. Quando você está vendendo um título, não importa se é para filho de sócio, se for para vender um título. Esse dinheiro da venda do título tem que ser reservado exclusivamente para investimentos, não é para bancar custeio, bancar custeio vai ter que ser feito uma deliberação. Então, nessa última aprovação que se aprovou, utilizar o recurso não operacional, não ficou claro que esse recurso era um recurso que foi arrecadado para investimento. Foi lançado como não operacional, ele está lá como não operacional, mas na realidade é um recurso que veio de venda de títulos, taxa de transferência, venda de títulos, inscrição e a rentabilidade que essa conta dá. Então, esse valor não é um recurso não operacional e fica assim e tal, não. Ele é um recurso exclusivo e que se você pegar todas as empresas, eles vão estar usando isso dessa forma, não indevidamente para bancar custeio.” O **Presidente do Conselho Deliberativo prosseguiu:** “Obrigado. Fernando, quer concluir? Por favor,

15 DEZ 2025

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
40390 - 1/1

Rubrica

DS



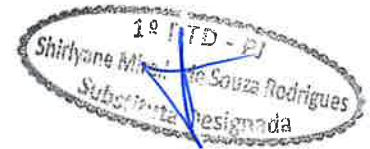
jogue duro, que conhecimento você tem, vá” O Conselheiro Fernando Vitório Fonseca disse: “Primeiro eu vou falar logo uma coisa que eu tenho de verdade aqui. Eu tenho uma ótima impressão de vocês que estão hoje dirigindo o Clube, porque realmente tiveram uma ação que pega um Clube, que para mim estava à beira de cair em uma armadilha financeira, e transforma hoje em um Clube saudável, mas eu sempre falei, desde o começo, não existe administração totalmente acabada, a gente tem que sempre aprimorar a gestão. E através desse trabalho que vocês fizeram, surgiram essas receitas, que são receitas não operacionais mesmo, não foram previstas, não são receitas que vêm da mensalidade, que têm que administrar um custeio. E a gente, como administradores, e a gente da Câmara de Finanças, a gente tem que se debruçar sobre isso e ter um posicionamento técnico. Todas as empresas, não é somente para, como é que chama? Gerindo elas, elas definem parâmetros técnicos sob suas contas, sobre origem e aplicação de recursos, várias modalidades de demonstrações e nós que estamos debruçados na Câmara de Finanças, toda hora a gente vê isso. Esses recursos não operacionais é que garante o futuro do Clube, garante o investimento, e as receitas operacionais são receitas que a gente tem que dedicar com muito afincio para que elas sejam, no mínimo equilibradas, sejam saudáveis. E não que a gente misture tudo e aí veja, eu tenho um corpo, aí eu tenho uma parte do corpo que está doente. Eu disse que tudo é só um corpo e eu não trato aquela parte doente, o corpo adoece como um todo, para mim, o que eu entendo é isso. Uma receita não operacional, mal gerida, coberta por uma receita, uma receita operacional não bem gerida, coberta por uma receita não operacional, eu estou pegando a parte saudável e escamoteando a doença, escamoteando a dificuldade de administrar, e é isso que eu entendo que não é possível. Não é somente regras gerais de contabilidade, é uma técnica de administração que protege o Clube.” O Presidente do Conselho Deliberativo disse: “Com a palavra, por favor, Erevan, depois Michel, depois eu vou botar em votação, porque essa discussão vem depois do fechamento, vai ser a mesma. Erevan, por favor.” O Conselheiro Erevan Jerzy disse: “Presidente, só para fazer uma ressalva aqui, porque você disse que essa receita não operacional é proveniente da venda de títulos à filho de sócio, mas não é só à filho de sócio. Essas transações de mercado que ocorrem aqui, que é a venda de títulos para terceiros, essa taxa de transferência, a taxa de inscrição, também é uma receita não operacional.” O Presidente do Conselho Deliberativo esclareceu: “Mas não é patrimonial.” O Conselheiro Erevan Jerzy prosseguiu: “Não. Mas não é operacional. Na verdade, o que Mário está tentando, explicou aqui para Amélia, é isso, quer dizer, o custeio do Clube tem que ficar garantido pela sua receita de mensalidade e de outras receitas, como escolinhas de vela, de natação, enfim. Toda essa receita é, e do próprio A&B que tem que ter sua receita própria, mas essa receita visa o custeio do Clube. Na hora que você começa a utilizar essa receita não operacional para custeio, você vai esvaziando seu caixa e futuramente qualquer tipo de investimento vai para aquela coisa que todo mundo adora que é uma taxa extra, é isso.” O Presidente do Conselho Deliberativo disse: “Eu só queria fazer uma pequena pergunta aqui, aproveitando sua colocação, e respeito sua inteligência, você estava comigo quando a gente criou isso aí. A despesa com jurídica, ela é custeio?” O Conselheiro Erevan Jerzy respondeu: “Não, não é.” O Presidente do Conselho Deliberativo Maurício Amoedo Stern indagou: “Então, ela pode ter usado o não operacional?” O Conselheiro Erevan Jerzy respondeu: “Pode, claro, e deve. Não tem outra saída, né?” O Presidente do Conselho Deliberativo Maurício Amoedo Stern pontuou: “Então, ela foi um dos maiores furos que deram no 4º trimestre.” O Conselheiro Erevan Jerzy respondeu: “Eu vi.” O Presidente do Conselho Deliberativo mencionou: “É só para justificar e eu não estou aqui defendendo Diretoria não, tá? A gente está debatendo.” O Conselheiro Erevan Jerzy falou: “Não, não. Não se trata aqui de defender ou acusar a Diretoria. Eu acho que todo mundo aqui faz um trabalho voluntário, não remunerado, e que é de...” Houve comentário inaudível e o Presidente do Conselho Deliberativo respondeu: “Eu estou perguntando, eu estou perguntando.” O Conselheiro Erevan Jerzy continuou:

15 DEZ 2025

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVISAÇÃO

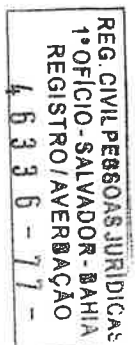
Rubrica

DS



“Como se houver também alguma tragédia no Clube, romper um muro desse aí, com uma maré dessa, esse dinheiro vai ter que ser usado.” Houve novo comentário inaudível e o **Presidente do Conselho Deliberativo assinalou**: “Eu fiz uma consulta a Erevan, ele deu uma opinião, não quer dizer que seja técnica. Por favor, Michel, para gente finalizar, para votar o 4º trimestre.” O **Conselheiro Michel Harfush iniciou**: “Bom, vou começar por essa pergunta que você fez aí, que para mim me surpreendeu também a resposta de Erevan. Se despesas jurídicas não fossem operacionais, elas deveriam estar lançadas em uma conta separada de investimentos e a gente votar isso separadamente. Ela entra no orçamento como lançamento de receita operacional pelo que eu entendi até hoje, isso deve vir separado, então, da próxima vez. A outra questão é a seguinte: é uma comparação rasa que eu quero fazer, mas para o entendimento de todo mundo. O que é uma receita? Porque a gente fala receita operacional, não operacional, custeio, etc., etc. Vamos pensar no nosso condomínio, nós temos uma taxa de condomínio que pagamos. Essa taxa de condomínio que nós pagamos no nosso prédio é para pagar luz, água, despesas do prédio. Quando vai se fazer um investimento, cria-se uma taxa extra, certo? Por quê? Porque a receita do condomínio é para manutenção geral dele, você bota uma reserzinha para qualquer eventualidade você ter, etc. Então, o Clube tem que ser assim, a partir do momento em que você começa a gastar, se você não tem como manter o seu condomínio com aquela taxa que você arrecada, o que você faz? Você aumenta a taxa, você não tira, você não cria, por exemplo, uma taxa extra fixa, você aumenta o seu condomínio para aquele custeio. Então, eu acho que agora ficou claro, se a gente começa a pegar, por exemplo, tem um fundo de reserva do condomínio e a gente começa a usar porque a taxa de condomínio não está suprimindo a despesa, é como se a gente estivesse tirando de uma receita não operacional.” O **Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, retomou**: “Eu vou colocar em votação o 4º trimestre. Essa discussão a gente vai ver, a gente vai continuar, quando tiver o global, está certo? Quando a gente vê o fechamento do ano. Eu vou colocar em votação, isso é apenas o 4º trimestre, está certo? A gente vai analisar... O Comodoro quer ter a palavra antes da votação.” O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, disse**: “Muito obrigado, Presidente. Essa discussão eu entendo perfeitamente, concordo com as ponderações feitas por todos aqui, pelo Presidente Mário. Acho que é interessante se fazer esse tipo de proteção da despesa não operacional, mas uma coisa que gostaria de colocar é o seguinte, não é que foi metido à mão, como você colocou, foi uma coisa que foi aprovada e, quando colocado como uma proposta orçamentária, foi pensado, e apenas para tranquilizar, lógico que eu, e o Presidente Mário sabe, a Câmara de Finanças conhece, porque os 2 (dois) anos de gestão que estive aí, o caixa só fez crescer, ou seja, a gente não trouxe nenhum tipo de prejuízo ao Clube, e, o que eu queria mostrar é o seguinte, nesses 3 (três) meses, em que, após o início da gestão, tendo sido aprovado o orçamento, utilizando o valor que Mário falou, nós já conseguimos botar para dentro do caixa, de receita não operacional, contando com venda de título e também, se isso pode ser considerado como receita não operacional, os investimentos, em torno de R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais). Eu estava conversando com Léo sobre isso e perguntei a ele quanto já entrou no caixa, preocupado justamente com essa situação, quanto já entrou no caixa desde o dia 1º de julho até o dia 30 de setembro, e ele confirmou para mim que em torno de R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais). Então, assim, desses R\$3.000.000,00 (três milhões de reais) que, como Mário me falou, foi metido à mão, R\$2.000.000,00 (dois milhões) já foi recuperado em 3(três) meses, Ok, Presidente, mas no mais, assim, eu concordo com Vossa Excelência, viu, Presidente, concordo com Vossa Excelência que a gente precisa fazer isso em termos de proteção, porque a gente não sabe como é o futuro que vem por aí. É claro, como o Clube vai seguir por aí, eu acho que a gente precisa proteger sempre essa despesa operacional para a gente ter um dinheiro sempre para fazer investimento.” O **Presidente da Câmara de Finanças Conselheiro Mário Gordilho, disse**: “Comodoro, me desculpe pelo termo chulo que eu usei, de você

15 DEZ 2025



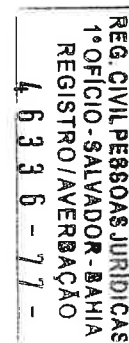
Rubrica

DS



ter metido a mão. Eu vou aliviar, você passou a mão na receita não operacional, desculpe a forma de colocar.” O Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, respondeu: “Não, tudo bem, tudo bem. Eu sei que você fez brincando e eu também respondi de uma forma leve.” O Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, prosseguiu: “Senhores Conselheiros, quem estiver de acordo com a aprovação das contas do 4º trimestre, com as ressalvas apresentadas no parecer da Câmara de Finanças, permaneça como está.” Não havendo nenhuma manifestação em plenário, o Presidente do Conselho Deliberativo anunciou: “Está aprovada as contas por unanimidade. Dando continuação à reunião, passo novamente a palavra para o Dr. Mário Gordilho para ler o relatório do fechamento 24-25.” O Presidente da Câmara de Finanças, Conselheiro Mário Gordilho, disse: “Presidente, eu vou dispensar a leitura aqui do preâmbulo que fala dos presentes, dos ausentes, e das competências da Câmara, e vou direto ao item 1 do nosso parecer. ‘No nosso parecer de 11 de fevereiro de 2025, solicitamos que todos os eventos sociais, festas de forma geral, com orçamentos acima de 200 (duzentas) mensalidades, sejam submetidos à Câmara de Desportos e Atividades Sociais. Não houve atendimento por parte da administração do Clube a esta solicitação.’ Foi explicado à época que há uma semelhança, se para fazer o conserto de uma série de sanitários do Clube ou da cozinha, tem um orçamento, tem uma previsão orçamentária, vai à Câmara de Obras, é analisado. Por que não fazer isso para valores, às vezes até maiores do que esses, de festas e festejos do Clube? Submete às suas respectivas Câmaras, principalmente a de Administração, de Atividades Sociais e de Esportes. Então, é uma outra sugestão que está dada pela Câmara de Finanças, aliás, desde 11 de fevereiro de 2025. ‘A Câmara de Finanças entende que esse limite de autonomia deveria ser estendido a toda e qualquer despesa, como aquisição de equipamentos, obras e eventos, excetuando-se apenas despesas de emergência.’ Porque essas têm que ser feitas e depois se justifica e se comprova. ‘Ficou demonstrado também e comprovado no voto discordante juntado ao relatório referente ao 3º trimestre, sobre a ocorrência da prática irregular na comercialização de alimentos e bebidas pelo parceiro comercial do Yacht, no evento social Yacht Folia, sem comprovar a emissão dos respectivos cupons fiscais; Esta prática irregular também ocorreu nos eventos sociais anteriores; A partilha sobre os resultados positivos no evento, o Yacht Clube emitiu notas fiscais com a justificativa de locação de bens móveis; Ficou constatado e comprovado que o Yacht emitiu dois cupons fiscais, sem ter realizado nenhuma venda, tão somente para dar cobertura ao parceiro comercial Prime Bar que não tinha como emitir cupom fiscal; Recomendamos enquanto a Prime Bar não conseguir comprovar que agiu de forma legal, que sejam suspensos novos contratos com esses parceiros; Por conta da prática dos atos acima informados, recomendamos que o Conselho Deliberativo apure tudo que ocorreu nos eventos anteriores, avalie o recebimento das partilhas de recursos de origem de operações sem amparo em legislação tributária, apure responsabilidades e todos os danos causados e também realize uma auditoria de processos; Recomendamos que doravante, a Diretoria realize um rateio das despesas com água, esgoto, IPTU, gás, energia elétrica, segurança, com todos os centros de custos; Recomendamos que os recursos oriundos das vendas de títulos, taxa de administração, taxa de transferência, mais, rendas de aplicações financeiras tenham uma conta bancária vinculada para investimentos no seu ativo circulante; A movimentação de saque desta conta investimento, deveria estar vinculada ao orçamento de investimentos aprovado pelo Conselho Deliberativo.’ Tivemos recentemente a aprovação pelo Conselho da utilização de parte desses valores não operacionais e eu, de forma grosseira, me referi a você ter passado a mão. Você não passou a mão, você pediu e o Conselho aprovou. Mas foram recursos que não deviam ser aprovados, mas foram, o Conselho aprovou. ‘A movimentação de saque dessa conta de investimentos deveria estar vinculada ao orçamento de investimentos aprovado pelo Conselho Deliberativo. Por fim, a Câmara de Finanças recomenda ao

15 DEZ 2025



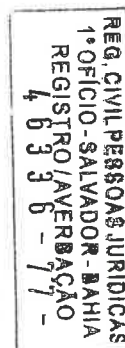
Rubrica

DS



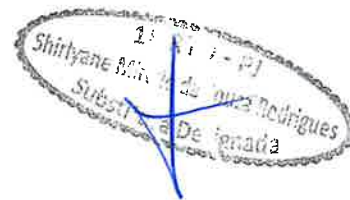
Conselho Deliberativo, por unanimidade dos seus membros presentes, a aprovação do relatório de fechamento contábil do 4º trimestre 2024-2025, apresentado pela Diretoria Financeira do Yacht Clube da Bahia. Então, a nossa aprovação às contas do Clube do exercício 2024-2025 com as ressalvas aqui feitas." O **Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, sinalizou:** "Presidente, eu acho que tem um erro aqui no parecer, porque, na verdade, a Câmara de Finanças recomenda a aprovação do fechamento anual e não do 4º trimestre. Então, veja se eu estou correto." Houve comentário inaudível e o **Presidente do Conselho Deliberativo respondeu:** "Ok, obrigado. Eu vou passar para o Vice-Presidente do Conselho Fiscal que vai ler o último parecer e aí está aberta a discussão e a gente pode ir, tá bom? Por favor, Dr. Augusto Cumming." O **Vice-Presidente do Conselho Fiscal, Conselheiro Augusto Cumming, disse:** "Boa noite a todos. Boa noite, Presidente. Boa noite, Comodoro. Membros da mesa. Primeiramente, pedir desculpas porque o Presidente do Conselho Fiscal, Fábio Moncorvo, está em viagem e não pôde comparecer. Vou estar o representando aqui na leitura do nosso parecer. Presidente, é para ler na íntegra, né? Para ler na íntegra?" O **Presidente do Conselho Deliberativo respondeu:** "Fique à vontade. Eu vejo que o seu parecer é bastante extenso e detalhado, com muitas informações, todas elas com bastante recomendações, que todos os Conselheiros tiveram acesso. Então, vou franquear à você a leitura, que seja fracionado da melhor forma possível, para dar melhor entendimento a todos." O **Vice-Presidente do Conselho Fiscal, Conselheiro Augusto Cumming, retomou:** "Pois não, de fato, o parecer foi disponibilizado na data estatutariamente exigida, ficou à disposição de todos, e eu vou tentar fragmentar, conforme o Presidente pediu, até porque é longo realmente, muito detalhado, e caso algum dos Conselheiros ou Conselheiras tenha alguma dúvida ou queira fazer algum questionamento, eu estou aqui à disposição. Esse relatório é relativo às contas do exercício fiscal de julho de 24 a junho de 2025, que é o último exercício fiscal do Clube. 'Análise Financeira. Analisando o material fornecido pela Diretoria Financeira (Relatório de Prestação de Contas do 4º Trimestre e Fechamento do Exercício 2024-2025 do Yacht Clube da Bahia) destacamos os seguintes pontos: Crescimento da Receita Total Líquida, das receitas não operacionais e da posição de caixa em relação ao exercício anterior.' No caso da receita total líquida, houve um acréscimo de 10,2%. No caso das receitas não operacionais, 12,3% e de caixa, 23%. A aprovação do reajuste, o que que influenciou, impactou, nessa melhoria das receitas? 'Aprovação do reajuste da taxa de administração em 6,9%, a partir de jun/24; Acréscimo patrimonial de R\$10,4 milhões, decorrente principalmente da incorporação do superávit do exercício em 30/06/2025, que foi de R\$9,4 milhões; Repasse de títulos entre sócios (taxas de transferência e taxas de inscrição, R\$8,2 milhões); Venda de 72 (setenta e dois) títulos de filhos de sócios.' Já foi falado aqui que é uma média mais ou menos anual de 60 (sessenta), 70 (setenta) títulos. O Diretor Financeiro colocou a preocupação para os anos vindouros, haja visto que nós temos aproximadamente 700 (setecentos) títulos para filhos de sócios. 'Resultado financeiro de R\$2,1 milhões, 56% acima do valor registrado em 2024; Superávit operacional de R\$205 mil, ainda positivo, porém inferior aos R\$1,6 milhões, alcançados no ano anterior; Superávit do exercício no valor de R\$9,5 milhões, no mesmo patamar do ano anterior; O Restaurante com um resultado de R\$840 mil; Em bares registrou-se novamente uma posição de déficit, porém com preocupante crescimento do seu prejuízo, atingindo o valor de R\$3,7 milhões.' Muito embora o nosso Diretor Financeiro tenha dado uma justificativa plenamente cabível em relação a questões de sistema para efeito de se analisar os valores referentes às gorjetas, mas mesmo assim este Conselho Fiscal traz a esse Conselho Deliberativo a necessidade que seja chamada a atenção para esses números crescentes, que tendem a crescer por força de impacto inflacionário etc., do seu resultado ano a ano. E aqui a gente faz uma ponderação também, independente de uso ou não de receitas não operacionais, é que efetivamente, como já foi até falado anteriormente por alguns

15 DEZ 2025



Rubrica

DS



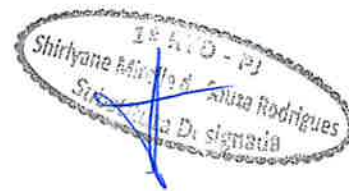
Conselheiros, o Clube precisa ter sua operação, seu custeio sustentado principalmente pela sua principal receita, que é a receita de mensalidades dos associados. Então, considerando que tem várias variáveis que não são consideradas, que a gente não pode controlar, e podem surpreender o ano fiscal do Clube, o risco de, enfim, acontecer alguma coisa que venha a demandar recursos para bancar esse custeio, é interessante que esse Conselho fique atento a essa necessidade, já aqui colocada por outros Conselheiros. A gente fez menção aqui ao parecer da auditoria externa, eu acho que é uma coisa que mais ou menos se repete. Apenas salientar que esse parecer 'apresenta adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Yacht Clube da Bahia em 30 de junho de 25, o desempenho de suas operações e seus respectivos fluxos de caixa para exercício findo nesta data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas', que é onde o Clube se enquadra. Convênios, a gente fez aqui um posicionamento em relação à situação dos convênios existentes. Inadimplência do Clube já foi aqui plenamente exposta pelo Diretor Financeiro, a inadimplência muito baixa, sem viés de crescimento, sendo controlada pelo uso da catraca, a partir do momento em que o associado deixa de pagar 60 (sessenta) dias, ele não tem mais acesso, isso faz com que ele corra para pagar a mensalidade. Investimentos. 'Os investimentos realizados no exercício somam R\$7,9 milhões, constando ainda R\$2 milhões em formação. Somados os valores de R\$9,9 milhões, ainda estão abaixo, portanto dos R\$12 milhões previstos.' A gente tem aí R\$5 milhões que está previsto para o estacionamento, foi usado apenas R\$240 mil. A questão da reserva legal, que embora não haja uma garantia estatutária em relação a isso, mas o Clube vem praticando, é uma recomendação antiga e que o Clube vem mantendo essa reserva no sentido de provisionar ou ter em caixa um volume satisfatório para as suas necessidades. A questão jurídica também a gente pontuou o alarmante crescimento dos gastos com os processos, principalmente trabalhistas, 3 (três) processos que fizeram com que houvesse um crescimento, um desvio, de 234%. Então, isso é uma questão que o Conselho Fiscal também chama atenção deste Conselho Deliberativo e da Diretoria, porque assim como surpreendeu hoje, pode surpreender amanhã novamente. O contencioso cresceu bastante, o contencioso trabalhista do Clube, a gente faz uma ponderação, Léo, em relação ao que você colocou. Realmente, a gente tem que lidar com isso, mas o Clube tem que trabalhar com o nível de previsibilidade mais seguro, porque, analisando como qualquer empresa, você trabalha seu fluxo de caixa aí diariamente e você está lá previsto, você tem uma garantia colocada pela sua área jurídica de que você provavelmente terá um impacto de R\$100 mil nesse exercício, e você é surpreendido com R\$1,5 milhão, R\$2,6 milhões e aí se você não tem Caixa, você vai ter que buscar esse dinheiro em algum lugar. Essas variáveis não controláveis, essa ausência de contingenciamento de risco, pode efetivamente travar a operação e deixar o Clube em uma situação indigesta. Eu concordo com você, eu acho que virão tempos mais difíceis pela frente. Eu acho que há um perigo também desse crescimento motivar outras demandas, outras pessoas que inclusive, possam ainda estar no quadro do Clube se motivarem, a gente sabe que isso acontece. Então, assim, é um assunto que eu acho que requer, Comodoro, toda atenção da Diretoria. As certidões, o Conselho Fiscal tem sempre o cuidado de solicitar a Gerência Financeira do Clube que prontamente nos atende em tudo, aliás fazer aqui um agradecimento a toda a área financeira, técnica do Clube, que além de muito competente, sempre muito disposta, atenciosa, solícita e célebre em atender às nossas solicitações. Essas certidões são mais no sentido de a gente verificar como é que está o Clube, enfim, mas graças a Deus está tudo na mais perfeita ordem. Eu vou ler aqui alguns comentários que eu acho que são importantes. 'Ratifica-se a necessidade premente da manutenção do equilíbrio operacional das Receitas e Despesas, como forma de fortalecer a estabilidade financeira do Clube para o futuro. A evolução das receitas e das

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
4 6 3 3 6 - 7 7 -

15 DEZ 2025

Rubrica

DS



se não acompanhada de uma forte redução de despesas, certamente resultará em um forte prejuízo operacional para esse próximo exercício.' 'Acompanhamento e revisão de todas as ações trabalhistas' e ações cíveis também, teve uma surpresa aí também no Clube nesse sentido, desagradável, na busca de diminuição na quantidade e volume de decisões desfavoráveis. Conclusão: Ante o exposto e por tudo mais que o conteúdo sob exame há revelado, este Conselho Fiscal, em pleno e seguro convencimento de que as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes emitido pela RSM, evidenciaram, como bem evidenciam, sintonia absoluta entre gestão financeira e pertinente auditoria, tudo a apontar pela regularidade de procedimentos e solidez do patrimônio total desta instituição, conclui **OPINANDO** pela **APROVAÇÃO** das Demonstrações Contábeis de 30 de junho do ano em curso, com os **COMENTÁRIOS** e **SUGESTÕES** destacados nos tópicos 11 e 12, de caráter eminentemente profilático e convergentes ao cumprimento do disposto no Art.54, inciso VII, do Código Civil, na extensão dos seus objetivos. Por justeza e justiça, louva-se, com agradecimento, toda a Diretoria, equipe financeira, contábil e Auditoria Externa, pela presteza e disponibilidade das informações que concorreram para a completude deste opinativo. Salvador, 18 de setembro de 2025. Fábio Moncorvo Coelho de Sá, Presidente, Augusto Luiz Oliveira Cumming, Vice-Presidente, Eduardo Andrade de Oliva, Secretário." O **Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, disse:** "Obrigado, Augusto Cumming, meu amigo. Realmente um parecer bastante detalhado e bem objetivo para que o Comodoro siga suas sugestões e faça aplicação delas. Conforme combinado, abre aqui agora para discussão. Além de nós, Conselheiros, aqui temos também, Gerente do Clube, temos também os Diretores, na tela está Marco Lucius da Contasso que pode também tirar dúvidas e o pessoal da Auditoria RSM. Obrigado, meu amigo. Sejam bem-vindos e estão aqui para tirar dúvidas de todos vocês. Vou começar com Dra. Amélia Garcez." A **Conselheira Maria Amélia Garcez disse:** "Bom, louvo o parecer da Câmara de Finanças bem assim o parecer do Conselho Fiscal, apenas com uma ressalva do Conselho Fiscal. Eu acho que o parecer do Conselho Fiscal, meu querido Conselheiro, ele deve ser extremamente técnico. Eu acho que vocês utilizaram muitas palavras 'surpreendentemente', várias, umas três ou quatro, 'inacreditavelmente', sei lá o que você usou mais, até porque não existe surpresa nenhuma com a condenação trabalhista. Os processos trabalhistas eram processos que vieram, os cíveis, trabalhistas são processos que vieram tramitando ao longo do tempo. Não teve, salvo engano, nenhum processo trabalhista que fosse, por exemplo, desse ano, e tenha sido paga a indenização esse próprio ano, não deve ter sido. Deve ter sido resultado de um processo que tramitou, até porque o nosso Comodoro é especialista, um grande especialista nessa área, meu parceiro na área trabalhista, então, eu conheço o trabalho do Comodoro Ricardo Dantas há muitos anos, então não foram reclamações trabalhistas que surpreenderam o Conselho Fiscal. Então, eu apenas faria alguma, não retificação, porque eu não estou retificando nenhum parecer do Conselho, mas eu faria uma crítica construtiva ao parecer, que de forma para mim equivocada, ele colocou alguns sentimentos que para mim é totalmente inadequado para o parecer do Conselho Fiscal, na minha opinião. Mas eu já adiantando o meu voto, eu aprovo. Agora, com relação às ressalvas do Presidente da Câmara, eu queria entendê-las na discussão, porque eu acho que foram ressalvas demasiadamente feitas pela Câmara de Finanças e eu não concordo com algumas delas. Então, vamos seguir, apenas foi uma crítica que eu fiz ao parecer do Conselho Fiscal, mas fora isso muito bem-posto e muito bem analisado, mas deveria não se ater a tantas menções que ele fez com relação à situação do Clube que eu acho bastante saudável." O **Presidente do Conselho Deliberativo agradeceu:** "Obrigado, Dra. Amélia. Com a palavra, o Conselheiro Michel Kalil." O **Conselheiro Michel Kalil disse:** "Boa noite a todos." O **Presidente do Conselho Deliberativo respondeu:** "Boa noite, Conselheiro." O **Conselheiro Michel Kalil prosseguiu:** "Michel Kalil. O pessoal fica discutindo muito operacional, não operacional, o bar teve prejuízo, mas na minha opinião, humilde opinião, o bar não teve prejuízo

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
46336-77-

15 DEZ 2025

Rubrica
DS
JKR



nenhum, porque isso é o lucro do sócio. Esse prejuízo que todo mundo fala é o nosso lucro, é isso mesmo. Outra coisa, o Clube, viu, Presidente? O Clube está com uma folga muito grande, o pessoal fica, 'ah, porque o Clube está apertado, o Clube não pode fazer isso porque é um perigo'. Poxa, o Clube não aumentou a mensalidade, não aumentou o estaleiro, não aumentou o restaurante, quer dizer, o Clube tem uma folga muito grande, o Clube pode amanhã aumentar a mensalidade, aumentar o estaleiro, pode aumentar tudo, porque você chega aqui para almoçar, você pede um filé à parmegiana, dá para duas pessoas por R\$59,00 (cinquenta e nove reais). Então, a gente tem essa folga toda, entendeu, Comodoro? Tem o estaleiro que pode aumentar a receita, tem a própria mensalidade que pode ser elevada, tem o bar e restaurante, que tem mais de um ano e meio que não aumenta nada, certo? Então, a gente está tendo um lucro muito grande, o Clube está com folga a vontade para fazer o que quiser, é só isso a minha opinião." O **Presidente do Conselho Deliberativo retomou**: "Obrigado, Conselheiro. Com a palavra, o Conselheiro Michel Harfush." O **Conselheiro Michel Harfush disse**: "Eu queria um esclarecimento, são duas coisas: Primeiro, sobre a composição societária hoje do Clube que quando foi falado aqui da venda dos títulos para filho de sócio, etc., eu me lembrei que nós, na Câmara de Finanças, fizemos um levantamento e que no Estatuto nós deveríamos ter 100 (cem) títulos para empresas e isso não existe hoje. Eu gostaria de saber como é que está isso aí, como foi que foram transferidos esses títulos para pessoas físicas, como foi que foi transformado. Como é que está isso aí, Léo? Estatutariamente, no artigo 1º ele diz o seguinte: 'são 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos patrimoniais nominativos devidamente numerados de 1 (um) a 4.500 (quatro mil e quinhentos), correspondentes ao mesmo número de pessoas físicas associadas ao Clube, de 4.501 (quatro mil e quinhentos e um) a 4.600 (quatro mil e seiscentos) correspondentes a títulos especiais destinados a pessoas jurídicas', eu sei que hoje isso não... Pois não?" O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, pontuou**: "Eu ia lhe dizer que tem 2 (dois) só de pessoas jurídicas hoje." O **Conselheiro Michel Harfush indagou**: "É isso. E esses 98 (noventa e oito) hoje? Foram transferidos para pessoas físicas? Como é que ficou isso? Como foi feito? Não está, está na carteira do Clube?" O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, respondeu**: "Alguns deles, como eram de determinadas pessoas jurídicas, solicitaram e nomearam, demonstraram através de contrato social, etc., e se foi solicitado que se transferisse para determinada pessoa que era o representante daquela empresa. Então, passou a ser para pessoa física, entendeu?" O **Conselheiro Michel Harfush disse**: "Então, estatutariamente, nós estamos descobertos, né?" O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, prosseguiu**: "E aí, observe, a maioria deles está em carteira." O **Conselheiro Michel Harfush pontuou**: "Bom, não sei, isso é uma questão estatutária que aliás, me alerta aqui que tivemos uma votação aqui na semana passada e que alegaram exatamente que o Estatuto deveria ser cumprido, não podia se fazer isso ou aquilo com o título, porque legalmente olharam por esse lado, os profissionais de direito aqui, concordo tudo, mas nós estamos vendo aqui agora uma contradição." Houve comentário inaudível e o **Conselheiro Michel Harfush respondeu**: "Eu estou falando da questão de título que foi apresentado ali. É dos títulos do Yacht que ele apresentou, citou que os títulos iriam acabar, etc. Não foi isso que foi levantado, Léo?" O **Diretor Financeiro, Leonardo Abreu Torres, respondeu**: "Na apresentação eu mostrei a evolução das vendas, e aí a gente fez um comentário que é uma coisa para a gente pensar aí." O **Conselheiro Michel Harfush pontuou**: "Pois é, mas eu estou aí nessa pauta. Se é uma coisa a se pensar, eu estou levantando aqui exatamente isso. Nós teríamos aqui 100 (cem) títulos de empresa que foram modificados e eu queria saber onde estão." O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas disse**: "Eu vou verificar isso e lhe passo, Michel." O **Diretor Financeiro, Leonardo Abreu Torres, retomou**: "Deixa eu tentar responder, Comodoro. Eu peguei há alguns anos, Michel, até com Leila que foi a gerente financeira anterior, tinha muita confusão de títulos e a contabilidade tinha um número diferente do sistema nosso MultiClubes. A gente tentou arrumar isso, e nessa mudança, até partindo da premissa de que a gente não vende

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
46336-77-

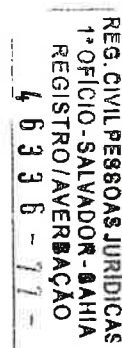
15 DEZ 2025

Rubrica

DS



títulos mais para o mercado, eu coloquei o estoque, todos como títulos de filhos de sócios. Esse trabalho foi feito pelo Clube, até a contabilidade me ajudou a tentar chegar em um número comum, que os registros eram totalmente desalinhados e a gente acabou colocando praticamente tudo em filho de sócio. Então, se tem essa questão estatutária dos 100 (cem) títulos, provavelmente isso não foi observado. Ai eu não sei como é que a gente corrige isso, acho que é uma coisa até mais jurídica, mas eu assumo a responsabilidade de ter feito essa arrumação e provavelmente ter errado nessa questão do título jurídico." O **Conselheiro Michel Harfush pontuou:** "Não acredito que veio só de você não, viu, Léo. Eu acho que isso vem de antes." O **Diretor Financeiro, Leonardo Abreu Torres, falou:** "Tinha muita desorganização, melhorou, a gente arrumou. Talvez isso que você colocou, tivesse que ter os 100 (cem) PJ, a gente pega, hoje, praticamente a gente tem 680 (seiscentos e oitenta) títulos em carteira para filho de sócio. Se tiver que destinar 98 (noventa e oito) para o PJ, a gente destina 98 (noventa e oito) e continua com 600 (seiscentos) ou 500 (quinhentos) e pouco para o filho de sócio." O **Conselheiro Michel Harfush salientou:** "Não estou defendendo também PJ, não. Eu queria até que acabasse. Eu só acho que a gente precisa atentar para isso e resolver esse problema. Também não estou defendendo PJ, não." O **Presidente do Conselho Deliberativo prosseguiu:** "Ok. Você quer fazer mais alguma colocação a nível financeiro? Não nesse momento? Ok. Mais algum Conselheiro gostaria de se manifestar sobre a prestação de contas, sobre os números apresentados? Alguém gostaria mais de se pronunciar? Conselheiro Erevan." O **Conselheiro Erevan Jerzy disse:** "No resultado consolidado, na planilha aparece, eu acho que foi um erro de digitação, porque aparece uma receita líquida, líquida, maior do que a bruta. Então, isso ficou aqui um disparate, porque desde que a gente sabe, qualquer receita bruta é maior do que a líquida, mas aqui está invertido. Só uma observação para se corrigir isso na planilha." O **Diretor Financeiro, Leonardo Abreu Torres, respondeu:** "Isso, Erevan, a gente abordou até na última reunião da Câmara de Finanças, isso é uma questão até do SAP. Você não esteve nessa última reunião, você estava viajando, mas a gente comentou isso, que é uma questão do SAP que ele inverte. Eu não sei responder, mas tecnicamente, Ana, o SAP tem alguma forma resumida de dizer isso?" O **Conselheiro Erevan Jerzy ponderou:** "Vocês ainda não abandonaram o SAP, não foi? Porque eu já ouvi essa conversa de abandonar o SAP há tanto tempo." O **Diretor Financeiro, Leonardo Abreu Torres, respondeu:** "Em breve, em breve. O trabalho está sendo feito." O **Presidente do Conselho Deliberativo perguntou:** "Na tela, alguém gostaria de se pronunciar? Aqui, o Conselheiro aqui, meu amigo, Cláudio Salles." O **Conselheiro Cláudio Salles disse:** "Boa noite a todos. Eu, na verdade, eu queria só entender, viu Léo, são duas dúvidas aqui que eu gostaria de lhe questionar, viu, Maurício, é questionando a ele, não estou afirmando nada não, viu, meu amigo Maurício Snoeck, é só questionamento de novo. Léo, Harfush levantou, e se a memória não me falha, nós temos pelo Estatuto 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos. Seriam menos 100 (cem) de PJ, ficam 4.500 (quatro mil e quinhentos). Temos hoje em torno de 600 (seiscentos), quase 700 (setecentos) títulos de filho de sócio, a conta é essa? O Clube não dispõe de nenhum título a comercializar, está tudo aí na mão de associado, é isso?" O **Diretor Financeiro, Leonardo Abreu Torres, respondeu:** "É, a conta é essa, agora, se eu tiver que manter esse 100 (cem) do PJ, aí ao invés de ter 680 (seiscentos e oitenta) de filhos de sócios, eu vou ter 680 (seiscentos e oitenta) menos 98 (noventa e oito)." O **Conselheiro Cláudio Salles disse:** "Não, ok, eu não estou entrando nesse mérito, não." O **Diretor Financeiro confirmou:** "Mas a conta é essa." O **Conselheiro Cláudio Salles prosseguiu:** "A conta é essa aí né, a grosso modo. Então, o Clube hoje não dispõe de nada para comercializar, está tudo no mercado, todo mundo hoje é sócio do Clube, é isso? Todos os 4.000 (quatro mil) e poucos, entendeu a minha pergunta, né, Comodoro? Ok, obrigado. A segunda pergunta também é com relação, eu vejo os custos administrativos subindo, quantos funcionários hoje nós temos no Yacht Clube? Porque eu me lembro, Dr. Mário, quando eu era Vice-Presidente da Câmara de Finanças e o senhor era Presidente aí, nós



15 DEZ 2025

Rubrica

DS



brigamos tanto, que eu me lembro o Yacht tinha 369 (trezentos e sessenta e nove) funcionários. Hoje eu acho que no global aí, entre terceirizados e tudo já deve passar mais de 600 (seiscentos) ou 700 (setecentos), né, Léo? Você tem esse número na cabeça aí só para a gente ter o número?" O **Diretor Financeiro respondeu**: "CLT a gente tem aproximadamente 450 (quatrocentos e cinquenta), agora se pegar os terceirizados passa de 500 (quinhentos). Agora, isso também Cláudio, sempre foi uma bandeira minha, eu me lembro quando eu assumi com Ricardo da gente tentar reduzir, mas a partir do momento em que você começa a oferecer novos serviços, você amplia o atendimento ao associado. Vou dar um exemplo da sauna, você tem uma sauna, você cria novas vagas, você precisa de mais pessoas, a gente faz um vestiário novo lá na área das quadras, mais gente para cuidar do vestiário. Então, é muito difícil a gente crescer e cortar. Agora, eu concordo com você, o nosso objetivo, da gestão, eu falo em nome até do Comodoro, a gente quer reduzir, quer cortar como qualquer empresa, mas a partir do momento em que a gente amplia o serviço, que a gente amplia a qualidade de serviço, que a gente amplia o atendimento aos associados, a gente inevitavelmente acaba crescendo. Gostaria muito que a gente começasse a botar no Clube uma Inteligência Artificial, alguma coisa que a gente pudesse cortar vaga, mas hoje a realidade é que a gente tem aumentado o quadro de pessoal." O **Conselheiro Cláudio Salles assinalou**: "Ô, Léo, eu não tenho dúvida disso, inclusive eu concordo com o meu amigo Fernando Vitória, quando disse, eu faço das palavras dele as minhas palavras, e que vocês quando assumiram e eu conheço o Comodoro, conheço você, conheço boa parte da Diretoria, não tenho dúvida que vocês prezam pelo bem-estar do Yacht e estão sempre decididos a melhorar essas questões, mas nós que andamos aí no dia a dia do Clube também, nós temos às vezes uma impressão tão "negativa", vamos chamar assim, entre aspas, da quantidade de funcionários que a gente vê sem fazer nada no Clube, batendo cabeça, que realmente me assusta, e como eu disse, há 6 (seis) anos atrás, eram 369 (trezentos e sessenta e nove) funcionários. Hoje, talvez sejam 569 (quinhentos e sessenta e nove) funcionários, que você está dizendo aí, perto disso, então são 200 (duzentos) funcionários, por melhores que sejam as condições e as decisões de vocês com relação ao quadro de funcionários, ainda me assusta muito. Eu vejo muita gente batendo cabeça, né, Sandra? Nós que andamos aí no dia a dia, é impressionante. Vou citar só um exemplo aqui, que é muito visível, eu inclusive, já coloquei isso na Câmara de Obras, já falei com Renato, Superintendente, conversei com Adriano também. Nós tivemos aqui, não quero colocar responsabilidade sobre ninguém, mas como eu sou da área e do ramo, nós tivemos ultimamente no Clube, Comodoro, com você ainda não tive a oportunidade de falar, vou falar aqui agora, nós tivemos na minha maneira de ver um erro de projeto, alguns erros de projeto nas últimas execuções aqui de obra do Clube e trouxeram custo até de mão de obra. Estou me referindo, Comodoro, especificamente, aos pisos do sanitário novo lá da piscina pequena, como também ao piso do corredor da sauna, são pisos que não são antiderrapantes." O **Presidente do Conselho Deliberativo pontuou**: "Conselheiro Cláudio, com respeito à sua opinião, isso vai entrar no próximo item que é 'O que ocorrer'. A gente precisa encerrar aqui porque se a gente vai entrar..." O **Conselheiro Cláudio Salles disse**: "Presidente, com licença, eu estou falando somente com relação, eu vou concluir, com relação ao custo com mão de obra. Eu estou lhe dizendo que eu citei esse exemplo para lhe mostrar que, por exemplo, na sauna que eu frequento semanalmente, tem um cidadão lá que fica com um rodo e um pano de chão o tempo todo limpando a água daquele corredor que escorrega por causa de um erro de projeto. E isso, Presidente, nos traz um custo de mão de obra, que é o que nós estamos tratando aqui, que para mim poderia ser evitado, entendeu? Então, o meu assunto, Presidente, foi dentro da pauta da aprovação do orçamento. Estou citando um exemplo, não vou entrar na (inaudível), ah, porque isso aqui, eu só citei um exemplo que é visível e que todo mundo que frequenta esses ambientes pode decidir. Muito obrigado, desculpe ter tomado o tempo aí do Conselho." O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, solicitou a palavra**: "Só para responder, eu só

15 DEZ 2025
REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
46336-77-

Rubrica

DS



queria complementar a resposta de Léo em relação ao questionamento do Conselheiro Cláudio Salles, em relação à quantidade de empregados e prestadores de serviço. Na realidade, como Léo bem colocou, aumentou a quantidade de serviço e aumentou o tempo de destinação, por exemplo, nós temos o beach tennis lá, que as pessoas que jogam beach tennis entendem que precisa de se utilizar o bar de lá e passamos a abrir o bar de lá. É um direito do associado? É um direito do associado utilizar o bar de lá. E outras situações, como Leo bem colocou, a questão da sauna, que é o spa que você frequenta, e outras atividades. Por exemplo, a vela cresceu a quantidade, hoje a vela tem na escolinha 100 (cem) alunos, quando nós começamos não tinha essa quantidade, tinha muito menos, aliás, se eu não me engano, tinha 20 (vinte) alunos. A canoagem idem, a canoagem cresceu bastante, hoje tem na escola de canoagem quase 100 (cem) alunos, 95 (noventa e cinco) alunos, fechou esse mês. Então, isso aumenta a quantidade, e para se dar assistência a todo esse pessoal, precisa aumentar a quantidade de empregados. Eu sei que você tem certeza de que a gente tenta trabalhar para reduzir o máximo possível isso, porque a gente vai reduzir custo, eu sei disso, e quando você fala disso, é para contribuir, mas eu estou dando uma satisfação aqui, estou dando um depoimento, para demonstrar que não é à toa que essas coisas estão acontecendo, ok? Obrigado, Cláudio.” O **Presidente do Conselho Deliberativo retomou**: “Com a palavra, o Conselheiro Bernardo.” O **Conselheiro Bernardo Fernando Vianna Filho disse**: “Eu já falei isso algumas vezes com o marketing, uma certa feita Erevan me levou para conhecer o Clube. Eu fiquei, assim, assustado com o tamanho e com o que acontece aqui dentro. Eu já conversei algumas vezes, falei com o nosso amigo, eu acho que é muito interessante se fazer um trabalho para mostrar o que é o Clube, como funciona o Clube, quantos funcionários tem no Clube, até para parar com esses questionamentos, não só aqui, como também no Clube inteiro, todos os sócios. É muito complexo, isso aqui é uma prefeitura. Então, eu acho muito salutar fazer um trabalho desse. Era só isso.” O **Presidente do Conselho Deliberativo agradeceu**: “Obrigado, Conselheiro. Alguém mais gostaria de fazer alguma colocação? Então, eu vou colocar em votação.” O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, solicitou a palavra**: “Senhor Presidente, por favor.” O **Presidente do Conselho Deliberativo franqueou a palavra**: “Comodoro, por favor.” O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, explicou**: “Eu só queria fazer um esclarecimento com relação à colocação que consta no parecer do Conselho Fiscal referente à área jurídica. Esses processos que impactaram no valor agora, principalmente do último trimestre, são processos trabalhistas, foram 5 (cinco). Léo falou em 3 (três), mas na realidade foram 5 (cinco). São 5 (cinco) processos, sendo 4 (quatro) que foram ajuizados no ano de 2020, portanto referente a ano anterior, e 1 (um) ajuizado no ano de 2021. Então, de lá para cá, portanto, desde o ano de 2021, estou falando isso porque eu trabalhei na gestão como Diretor Jurídico, desde o ano de 2021 a gente vem adotando medidas para mitigar a insegurança jurídica nas relações de trabalho do Clube e muitas coisas foram feitas, que eu não vou relacionar aqui para a gente não perder tempo em relação a isso. E, o que eu posso assegurar, assim, diferentemente do que foi averiguado no parecer do Conselho Fiscal, é de que a quantidade de demandas ao longo do tempo não cresceu, ela diminuiu, e os valores referentes a essas demandas, que a gente também, às vezes, não tem como impedir que o ex-empregado entre com a reclamação trabalhista, os valores diminuiriam substancialmente. Por quê? Porque hoje se tem controle documental, hoje a gente conta com testemunhas para instruir os processos, e além disso, nós estamos fazendo um trabalho, desde o ano 2021, de matar no nascedouro esse tipo de reclamação trabalhista, como, com orientação, treinamentos como o que houve ultimamente da área de alimentos e bebidas, houve um treinamento grande que se encerrou hoje aqui. Uma outra coisa também, com relação ao plano de cargos e salários que consta aqui, hoje Renato já está desenvolvendo um plano de cargos e salários, é uma coisa que está em evolução, é uma boa sugestão, e a gente tem tomado cuidado e atenção para isso, era isso que eu queria colocar.” O **Vice-Presidente do Conselho Fiscal, Conselheiro Augusto Cumming, disse**:

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
46336-171-

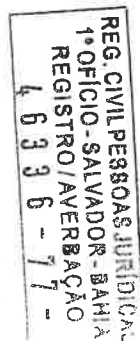
15 DEZ 2025

Rubrica

DS



“Comodoro, só me permita, só um minutinho, Presidente. Só uma colocação ao Comodoro e à Dra Amélia, é o seguinte: em momento algum o Conselho Fiscal teve a intenção de fazer qualquer tipo de julgamento sobre a estrutura e a condução das questões jurídicas do Clube. A nossa intenção foi meramente fluxo de caixa, uma análise, até porque trabalhamos em cima das demonstrações financeiras, foi expressar nossa preocupação dentro do que estava orçado e o que de fato aconteceu. É o que a gente chama atenção a esse cuidado, com a previsibilidade desses números, que a gente sabe que é impossível a área jurídica do Clube, a Diretoria ser completamente assertiva, mas a área financeira trabalha com números e com o cenário. A partir do momento em que esse cenário se desvirtua, com um desvio dessa magnitude, com certeza vai haver impacto no dia a dia do Clube, no fluxo de caixa do Clube, conseqüentemente na operação do Clube. Desculpe ter interrompido, mas eu achei pertinente, Presidente, fazer essa colocação.” O **Conselheiro Erevan Jerzy sugeriu**: “Presidente, eu gostaria de fazer uma sugestão aqui, porque essas questões trabalhistas, eu acompanhei algumas, nós tivemos uma herança muito grande dessas questões trabalhistas, porque na gestão que antecedeu a de Chico e a de Marcelo Gama Lobo não havia registro de pontos de vários funcionários, e isso foi que gerou essas ações grandes, logo depois quando esse pessoal foi posto para fora. Inclusive, a gerente de A&B na época que entrou com uma ação milionária, tinha uma menina na Secretaria também, que fazia reserva desse salão para a festa, que também entrou com outra ação milionária. Então, eu gostaria, assim, não foi dito aqui quem foram as pessoas e quais foram os valores, talvez até, eu entenda, por uma série de razões, mas eu gostaria que a Diretoria encaminhasse à Secretaria do Conselho e que fosse repassada para os Conselheiros uma lista dos funcionários e dos valores que foram quitados nessas ações, por favor.” O **Presidente do Conselho Deliberativo disse**: “Só um minuto. Eu vou complementar a observação de Erevan, que foi uma conversa que eu tive informalmente com a Conselheira Terezinha, para que o Comodoro possa explicar, porque assim como nós somos porta-vozes dos sócios, conversando com Terezinha, a impressão do sócio é que essa Diretoria demite muito. Eu disse para ela, informalmente, que esses números refletidos aqui no fechamento 2024-2025 não se referem à sua gestão. É só corroborando com o que a Erevan fala para que Terezinha fique com a informação correta, se o senhor puder explicar.” O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, disse**: “É verdade, é justamente isso, e eu achei a sugestão do Conselheiro Erevan ótima. Eu vou fazer isso mesmo, eu vou encaminhar as pessoas e os valores e, assim, eu posso lhe assegurar que foram 5 (cinco) processos que chamaram mais atenção disso aí e desses 5 (cinco), 4 (quatro) foram ajuizados no ano de 2020 e 1 (um) no ano de 2021. Portanto, refere-se a um período anterior a isso. Muito obrigado.” O **Presidente do Conselho Deliberativo prosseguiu**: “Obrigado. Conselheiro Léo Cunha.” O **Conselheiro Leonardo Cunha destacou**: “Presidente, eu queria fazer só uma ressalva, eu acho que eu também já fiz essa ressalva na última aprovação. O valor que a gente provisionou para o estacionamento já está vencido há muito tempo, ele precisa ser reajustado, hoje você não faz mais aquela obra com R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais) como a gente tinha orçado. Então, no nosso orçamento precisa estar atualizado, senão a gente está com um furo aí, provavelmente, já grande, é isso aí.” O **Presidente do Conselho Deliberativo retomou**: “Obrigado pela observação, Conselheiro. Conselheiro Paulo Shinyashiki.” O **Conselheiro Paulo Shinyashiki disse**: “Aproveitando, eu acho que de um erro, a gente tem que aproveitar para corrigir, e a minha pergunta é o seguinte: Esses processos trabalhistas, muitos deles são decorrentes a graves falhas cometidas, não só nessa parte da instrução do processo, mas é na forma de como as pessoas trabalham, como é que são feitos os controles. Então, por exemplo, esses processos foram oriundos de uma situação. Essas situações que geraram esses processos, hoje, elas estão totalmente protegidas, estão corrigidas? Então, assim, eu posso tomar susto de uma situação anterior, mas o daqui para frente é o que me interessa, se nós estamos agindo corretamente para evitar esses problemas.” O **Comodoro,**



15 DEZ 2025

Rubrica

DS



Ricardo de Almeida Dantas, ressaltou: *“Presidente, posso? Conselheiro Paulo, eu falei isso anteriormente, na minha fala anterior disse justamente isso, que essas torneiras foram fechadas e vêm sendo fechadas habitualmente. Qualquer coisa que aparece nova, a gente vem fechando. Claro, isso é um trabalho de formiguinha que a gente tem que fazer sempre, bater sempre, bater sempre, bater sempre, ir fazendo. Todos esses equívocos que eram comentados, faltas de controle, tudo isso, a gente já vem fazendo desde o ano de 2021 e aumentando e aumentando. Lógico que a experiência é um farol que ilumina para trás, né? Então, sempre a gente vai fazendo com que vá mudando isso e fechando os desvios, os caminhos para a gente fazer, mas eu posso lhe assegurar que todos esses problemas que ocorreram antes e que geraram esses passivos de natureza trabalhista, que a gente pagou agora, e que vai pagar também, vai estourar daqui a pouco uns outros aí que também são antigos, todos esses já foram saneados.”* Houve comentário inaudível em plenário, e o **Comodoro respondeu:** *“Desculpa, o quê? Não, não são todos, alguns são de 2022. Eu posso fazer essa triagem e lhe mostrar, mas eu posso lhe assegurar que nos últimos anos entrou muito menos processo do que eram antigamente e com valores menores.”* O **Presidente do Conselho Deliberativo falou:** *“Conselheira Terezinha, por favor.”* A **Conselheira Terezinha Calazans pontuou:** *“Boa noite, só para esclarecer aqui, que talvez a turma não tenha conhecimento disso, eu assisti a uma audiência de uma das três reclamações e, realmente, na época, faltou uma instrução boa. O Clube realmente falhou, tanto que quando eu ouvi a testemunha falar, eu disse, bem, vai outra. Há testemunha? Não, não tem mais testemunha. Eu disse, pronto, eu disse ao juiz, aqui vai dar mais de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais), eu disse na hora, e foi bem mais de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais). Estou só esclarecendo para quem não sabe do fato, entendeu? Agora, graças a Deus, você está me dizendo uma coisa boa, que já fechou as torneiras e tudo, que é o que precisa aqui no Clube, realmente para ter uma instrução boa, porque aí evita o resultado fatal desse, né?”* O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, assinalou:** *“Antes, para a gente conseguir testemunha de um determinado período era muito difícil. Hoje, a gente já tem um grupo de pessoas que se dispõe a ir, a se falar. Então, esse trabalho tem sido feito, como eu lhe falei, de melhora dia a dia, de formiguinha, de melhorando as coisas, e acredito que vai melhorar daí para a frente muito.”* O **Presidente do Conselho Deliberativo retomou:** *“Conselheiro Michel Harfush.”* O **Conselheiro Michel Harfush disse:** *“O que eu ia tratar aqui, ia ser no ‘O que ocorrer’, mas diante da fala de Bernardo e de Paulo Shinyashiki aqui, eu acho que cabe. É sobre a questão trabalhista e de contratos que o Clube faz. Bernardo falou que deveria se fazer um trabalho para os Conselheiros saberem, poderem até defender a Diretoria, para que todo mundo tivesse conhecimento de como funciona o Clube e Paulo falou sobre riscos trabalhistas. Nós, como Conselheiro, pelo menos eu que estou aqui todo dia, somos muito cobrados, e o ano passado eu cobrei muito de vocês, porque a comunicação entre Diretoria e Conselheiro não existia como deveria existir. Eu me reportei a vocês, à Diretoria, muito com requerimento, o que parecia uma desconfiança, mas não, era a resposta que eu precisava dar às pessoas. Eu sentei outro dia com Ricardo Tanajura, aliamos, ele me deu as explicações todas, me disse como é que faria, como é que ele fazia, como é que estavam os contratos de patrocínio, tudo, me esclareceu e me satisfez plenamente. Agora nós estamos sendo cobrados, eu pelo menos estou sendo cobrado, e tem um assunto em pauta que está rodando aí, muito sério, sério pelo seguinte: pelas conversas que estão acontecendo. Eu acho que nós precisamos saber como são feitos os contratos com terceirizados no Clube. O salão de beleza, o salão feminino, está em pauta aí, está rodando uma conversa muito séria, e nós precisamos saber o que está acontecendo, nós precisamos dar retorno ao associado, nós precisamos saber como é esse contrato, nós precisamos saber se a pessoa que está aí trabalhando, a terceirizada, é funcionária do Clube, se é funcionária da pessoa, se ela está fichada, se o Clube vai responder, entendeu? A Track&Field, por exemplo, as pessoas que trabalham aí, certo? Como é o vínculo? O Clube, eu acho o*

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
46336-77

15 DEZ 2025

Rubrica

DS



seguinte: ele terceiriza, mas não procura ver, por exemplo, a documentação. A Track&Field deveria apresentar todo mês uma guia de recolhimento, etc., tudo o que ela faz. Quem é terceirizado que está dentro do Clube, certo? Por exemplo, eu quando presto serviço a uma empresa, para eu receber a minha fatura, todo final de mês eu apresento toda a guia de FGTS, INSS, tudo para eles. Eu não sei se o Clube faz isso. Agora tem um questionamento sério rodando aí, sobre essa terceirização. Jack Navalha, eu não sei. O Clube tem terceirizado os serviços? E a gente não sabe como são esses contratos, ninguém sabe aqui, perguntam a gente e a gente fica voando aí embaixo.” O Comodoro, **Ricardo de Almeida Dantas, esclareceu:** “Conselheiro Michel, que o Clube faz contratos terceirizando, sim, Jack Navalha é terceirizado, a menina do salão também é terceirizada. O salão tem uma situação atípica, porque tinha Déa, e grande parte das pessoas que usavam o serviço de Déa fizeram questão de ter Déa, e aí eu mantive Déa lá também, para não ter problema. Então, há um contrato com a terceirizada e há Déa de uma outra situação lá. O contrato com a Track&Field é firmado um contrato diretamente com a empresa Track&Field, a Track&Field tem a pessoa que trabalha para ele lá. Assim, o que eu posso lhe garantir, olhando sob o ponto de vista trabalhista, é o seguinte: se essa pessoa que trabalha na Track&Field entrar com uma ação trabalhista contra o Yacht, eu lhe digo que tem 99,9% de chance de não ter êxito, porque não há ali os requisitos da relação de emprego. Ela não é remunerada pelo Clube, ela não cumpre ordem do Clube, o Clube não fiscaliza o trabalho dela, entendeu? Mas independentemente disso, assim, a gente pode solicitar. Eu acho até que não vale a pena nós solicitarmos documentação referente a essa pessoa. Por que não vale a pena? Porque senão a gente vai estar criando uma ingerência sobre a gestão da relação de emprego dela, mas por exemplo, outros tipos de prestação de serviço como o terceirizado daqui da área de limpeza, por exemplo, a gente sempre cobra, se há os recolhimentos, a gente fiscaliza, Renato fiscaliza isso, se há os recolhimentos, etc e tal., mas Track&Field, por exemplo, não vejo necessidade disso, porque não há um tipo de relação.” O **Conselheiro Michel Harfush retomou:** “Não. Eu sei que tem suas especificidades, mas eu falei isso pela maneira como eu sou cobrado das pessoas. As pessoas que trabalham para mim e estão terceirizadas, eles me cobram isso, não tem uma relação que caracteriza vínculo trabalhista com eles, mas por que eles me pedem essa documentação?” O **Comodoro respondeu:** “Porque é outro tipo de relação. Porque às vezes você presta serviço até na construção civil, e na construção civil existe uma responsabilidade subsidiária, lá existe, independente, é outro tipo de relação.” O **Conselheiro Adriano Diniz pontuou:** “Atividade fim, atividade meio.” O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, confirmou:** “É isso aí.” O **Conselheiro Michel Harfush solicitou:** “Quanto aos contratos, seria interessante nós tomarmos conhecimento.” O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, respondeu:** “Está à sua disposição, Michel. Você sabe que, se você quiser, você pode marcar lá, vai um dia encontra com Renato ou pode também marcar com as meninas do Jurídico, Aline e Alana, não tem problema nenhum, se quiser a presença de Renata e até de mim, não tem problema nenhum, estou à sua disposição.” O **Conselheiro Michel Harfush agradeceu:** “Obrigado.” O **Comodoro respondeu:** “De Nada.” O **Presidente do Conselho Deliberativo deu seguimento:** “Com a palavra, a Conselheira Maria Zélia. Em seguida vou colocar em votação e vamos partir para o próximo item, porque está extrapolando muito....” A **Diretora Jurídica Renata Chaves solicitou a palavra:** “Presidente, Presidente, Renata.” O **Presidente do Conselho Deliberativo continuou:** “Renata, só um minuto. Porque aí está extrapolando o assunto da aprovação ou reprovação das contas. A gente vai ter um item, logo em seguida, que a gente vai poder discutir todos os outros itens. Com a palavra, a Conselheira Maria Zélia, em seguida, a Diretora Renata.” A **Conselheira Maria Zélia Drummond falou:** “Respondendo aqui a Michel, o salão ainda não foi terceirizado, o salão funciona, as meninas independentes pagam a cadeira ao Clube, e assim vai funcionar até abril, porque até abril elas estão

15 DEZ 2025
REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
45336-77-

Rubrica

DS



com o contrato com o Clube dessa forma. A gente está acertando com Renato, estamos querendo ou não, a depender das condições, Cris Lima para terceirizar o salão assim como aconteceu com Jack Navalha, mas até agora não foi resolvido ainda como vai funcionar essa terceirização com ela, que seja uma coisa que seja boa para as duas partes, para as meninas que trabalham aqui, que são do Clube, antigas, e para as pessoas que ela vai trazer para trabalhar no salão. Então, até abril, elas estão trabalhando para o Clube, para o Clube não, pagando o aluguel ao Clube da cadeira, mas não está terceirizado ainda.” O **Presidente do Conselho Deliberativo agradeceu:** “Obrigado, Conselheira. Com a palavra, a Diretora Renata Bandeira.” A **Diretora Jurídica, Renata Bandeira Machado Chaves, disse:** “É só complementando, boa noite a todos.” O **Presidente do Conselho Deliberativo respondeu:** “Boa noite, Diretora.” A **Diretora Jurídica, Renata Chaves, prosseguiu:** “É um prazer grande estar aqui com vocês, infelizmente cheguei de viagem em cima da hora da reunião e não pude ir presencialmente. Justifiquei ao Comodoro e justifico agora para todos os demais. Como a Diretora Jurídica foi muito citada, eu me achei na obrigação de me manifestar, até para tranquilizar demais em relação à fala de Terezinha, uma pessoa que eu gosto muito inclusive. A gente tem tido uma diminuição crescente das reclamações trabalhistas, esse ano de 2025, que a gente já está terminando o ano, a gente teve um pouco mais de 20 (vinte) reclamações, sendo que a gente tem um universo hoje de mais de 110 (cento e dez), no montante geral, e eu asseguro a vocês que hoje temos feito reuniões, chamando as lideranças, identificando testemunhas mais eficientes, porque a gente tem uma dificuldade muito grande de detectar testemunhas por conta da amizade que existe entre o funcionário que sai e o funcionário que fica, mas estamos atentos a todos esses pormenores, estamos diuturnamente em um trabalho constante junto com o RH, agora estamos com a Gerente de RH nova, e esse trabalho está sendo bastante identificado, estamos envidando esforço, mas como o Comodoro falou, é um trabalho de formiguinha que estamos exaustivamente tentando atender. Porém, infelizmente, a gente não tem como comandar o que aconteceu no passado e todos que trabalham no judiciário sabem que a gente não tem como comandar uma decisão final no processo trabalhista do valor total da condenação. Envidamos esforços agora, inclusive, para flexibilizar a utilização de outra assessoria jurídica, para ampliar a assessoria jurídica, de forma que a gente possa atender cada vez de forma mais eficiente. Então, eu asseguro a vocês que nosso trabalho é incansável, buscando o melhor para o Clube. Agora, esse passivo do passado é difícil de eu conter, eu estou à disposição de qualquer um de vocês para qualquer esclarecimento que se faça necessário.” O **Presidente do Conselho Deliberativo, Mauricio Amoedo Stern, disse:** “Obrigado, Diretora. Vamos colocar em votação o fechamento do exercício 2024-2025. Tivemos dois pareceres, da Câmara de Finanças e do Conselho Fiscal, ambos aprovando as contas. Coloco aqui agora em votação, quem estiver de acordo com a aprovação das contas 2024-2025, com as suas sugestões e comentários, tanto do Conselho Fiscal, quanto da Câmara de Finanças, permaneça como está.” Não havendo nenhuma manifestação em plenário, o **Presidente do Conselho Deliberativo anunciou:** “As contas foram aprovadas por unanimidade.”

Na sequência, a **Secretária de Mesa, Ana Eliza Ramos Sandoval, disse:** “Dando seguimento, o próximo item da pauta da sessão ordinária é ‘O que ocorrer’”. O **Conselheiro Anderson Souza Barroso falou:** “Presidente, conforme eu já tinha solicitado.” O **Presidente do Conselho Deliberativo respondeu:** “Só um minuto, Anderson. Eu queria, ao mesmo tempo, agradecer a presença de Marco Lucius, de Joelma, das pessoas da Auditoria RSM, e que agora a reunião continua e possivelmente foram exauridos os itens relativos à prestação de contas. Então, fiquem à vontade e tenham uma boa noite. Assim como o Conselho Fiscal também, Gerência Financeira. Muito obrigado. Conselheiro Anderson, com a

15 DEZ 2025
REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/VERIFICAÇÃO
46336-77-

Rubrica

DS



palavra.” O **Conselheiro Anderson Souza Barroso retomou:** “Eu gostaria de solicitar que as reuniões do Conselho fossem designadas para se iniciarem a partir das 19h30 da noite, antecipando meia hora, porque às 20h da noite as matérias, os debates, têm se prolongado e, de fato, as assembleias têm durado, a última inclusive extrapolou à meia-noite. Hoje, acabamos o primeiro item da pauta que só tinha aprovação e já são 22h15 da noite. Então, assim, está se alongando e eu acho que não tem nenhum empecilho, nenhum impedimento, não tem nada no Estatuto que impeça o início dessa reunião um pouco mais cedo, se fosse possível a todos, 19h seria o mais conveniente, mas eu entendo que muitos vêm do trabalho, vêm de casa e que moram mais distante, e aí realmente ficaria dificultoso chegar no horário, mas ainda assim poderia iniciar até pelo Zoom e depois chegar aqui presencialmente.” O **Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, disse:** “Seguindo a sugestão do Conselheiro Anderson, também a sugestão dos Conselheiros Tony Granjo e Léo Cunha, eu vou colocar em votação para que a partir de agora as reuniões aconteçam às 19h30, 19h, segunda chamada para 19h30. Não havendo nenhuma manifestação contrária em plenário, o **Presidente do Conselho Deliberativo anunciou:** “Aprovado por unanimidade. Com a palavra, o Conselheiro Mário Gordilho, depois Paulo Shinyashiki.” O **Conselheiro Mário Gordilho, Presidente da Câmara de Finanças, propôs:** “Presidente, eu queria fazer uma proposta para ser votada, que seria a criação da conta específica para valor das receitas não operacionais. Simplesmente isso, primeiro passo, daí nós vamos verificar se é necessário alterar o Estatuto ou se nós queremos tratá-las de forma diferenciada, mas controlada.” O **Presidente do Conselho Deliberativo disse:** “Eu vou fazer apenas uma sugestão ao senhor, para que fique algo mais específico. Dentro da conta do não operacional, e depois eu vou deixar o Léo falar. Isso eu vou fazer, para poder não ficar..., Léo está aí ainda? O que acontece: pelo parecer que eu olhei aqui, é só para tornar isso mais objetivo, hoje dentro da conta operacional tem aqui venda de títulos, taxa de administração, taxa de transferências, renda de aplicação financeira. Isso é considerado hoje não operacional.” O **Conselheiro Mário Gordilho pontuou:** “Renda de aplicações financeiras, ela é muito difícil de ser diagnosticada, como aqui e ali. Só depois de estabelecida esta conta específica, aí, desta conta, o que for renda da aplicação desse valor, sim. Até hoje as receitas do Clube se misturam com as despesas, com as operacionais, não operacionais, está tudo embolado. Então, a partir do momento em que nós tenhamos as receitas não operacionais em uma conta, as rendas desta conta ficarão aí, na não operacional. As outras rendas do dia a dia do caixa do Clube vão para o movimento operacional dele, eu acho que é o mais correto, que a gente pode adotar.” O **Presidente do Conselho Deliberativo perguntou:** “Léo, você quer se pronunciar sobre a separação dessas contas?” O **Diretor Financeiro, Leonardo Abreu Torres, respondeu:** “É feita a separação, a contabilidade, a gente tem isso bem separado. Agora, na conta de banco não existe distinção. Eu tenho, como se fosse um gerencial, a contabilidade tem lá uma rubrica, um controle, o que é operacional ou não operacional, inclusive a gente demonstra isso para a Câmara, agora não existe a separação de conta corrente.” O **Presidente do Conselho Deliberativo indagou:** “Sendo uma sugestão do Presidente da Câmara de Finanças, e já que existe essa separação contábil, seria possível essa separação em conta corrente, já que não muda nada?” O **Diretor Financeiro, Leonardo Torres, respondeu:** “É possível. Um desafio, como o próprio Presidente Mário colocou, é a questão do rendimento, porque o dinheiro vai render na conta operacional e vai render na não operacional.” O **Vice-Presidente do Conselho Deliberativo, José Renato Oliva, pontuou:** “O rendimento do operacional, ele falou que ficaria no operacional.” O **Diretor Financeiro, Leonardo Torres, disse:** “É, ele falou isso agora, porque todo o rendimento é não operacional, mas vai ter rendimento também do operacional, vai ter rendimento de todos, mas ele colocou, entendi.” O **Presidente do Conselho Deliberativo destacou:** “É por isso que eu coloquei as questões bem separadas, certo?” O **Diretor**

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AGENCIAMENTO
403908

15 DEZ 2025

Rubrica

DS



Financeiro, Leonardo Torres, respondeu: “Entendi”. O **Presidente do Conselho Deliberativo pontuou:** “Aqui nós temos, venda de títulos, taxa de administração, taxa de transferência e renda de aplicação financeira. Pela sugestão do Presidente, a gente determinaria, por exemplo, a data do dia da abertura da conta. Tudo aquilo que está na conta do Clube hoje não entra para essa conta de aplicação do não operacional, entrando as receitas de venda de título, taxa de administração e taxa de transferência. O que ele quer falar, é que a renda com as aplicações financeiras passam a ser depois de ter essas receitas, a renda dessa conta em separado.” O **Diretor Financeiro Leonardo Torres falou:** “Eu entendi, é viável, Presidente Maurício, é viável sim.” O **Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, disse:** “Então, só deixando claro, Presidente Mário e Diretor Leonardo, essa conta separada seria oriunda de venda de título de filho de sócio, taxa de administração, taxa de transferência, ok? Os rendimentos oriundos da própria conta. Ok. Paulo Shinyashiki.” O **Conselheiro Paulo Shinyashiki complementou:** “Ô, Maurício, só para completar, se você verificar nesse balancete, na parte do ativo, você vai verificar que as contas da CBC, as contas do Ministério, elas hoje são separadas e os seus rendimentos de aplicação também são separados. Por quê? Porque existe uma conta bancária que dá esse corpo. Se nós fizermos isso que Mário propôs, a conta bancária de tudo aquilo que entrar, o que entrar de rendimento é dessa conta. O das mensalidades, ela é uma conta bancária diferente, então, a remuneração do rendimento da conta de mensalidades vai entrar na conta específica, não se misturam, entendeu? Não se misturam.” O **Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, registrou:** “Ok, está feita a sugestão, Mário, e já foi alinhado com o Diretor Financeiro. Andrea Burity, por favor, a Conselheira Andrea Burity, com a palavra” A **Conselheira Andrea Burity opinou:** “A ideia é muito boa dessa separação das contas, mas é só uma ressalva, eu não sei qual o valor de investimento que tem total, mas quando você separar, tem que ser bem aplicado, porque o rendimento vai diminuir muitas vezes quando você separa, né? Só uma observação.” O **Presidente do Conselho Deliberativo comentou:** “Na verdade, dinheiro não tem carimbo, mas fica muito mais plausível de analisar e separar, de fato. Se essa conta existe no DRE, a conta existe de fato, na verdade, ela só vai mudar de conta, não é isso, Léo?” O **Diretor Financeiro, Leonardo Torres, respondeu:** “Hoje o recurso está misturado, Maurício, né? Mas como você falou, no DRE está separado, e aí eu vou separar fisicamente, né?” O **Presidente do Conselho Deliberativo enfatizou:** “Desde hoje, não precisa separar para trás.” O **Diretor Financeiro, Leonardo Torres, respondeu:** “Não, claro, para trás já...” A **Conselheira Andrea Burity disse:** “Já está separado.” Houve comentário inaudível no plenário e o **Diretor Financeiro mencionou:** “É. Só separar no banco, no DRE já está separado.” O **Presidente do Conselho Deliberativo esclareceu:** “No DRE está separado, ele vai separar o que está no DRE, vai jogar para uma conta, não é isso, Léo?” O **Diretor Financeiro, Leonardo Torres, respondeu:** “É só transferir de uma conta para outra.” O **Presidente do Conselho Deliberativo reiterou:** “É só isso, ok? E a partir de agora as entradas serão nessa conta, ok. Conselheiro Antonio Carlos.” O **Conselheiro Antonio Carlos Fernandez disse:** “Eu queria fortalecer as palavras de Cláudio Salles, porque realmente eu participo muito lá no fundo e tomo a sauna como tomei hoje. Realmente o piso é complicado, principalmente o banheiro do fundo, quando a gente sai da quadra de areia para ir ao banheiro rápido, e pelo menos eu não faço no chuveiro, vou no banheiro fazer, é perigosíssimo. A sauna tem uma pessoa que é o tempo todo passando pano e não resolve nada, nada ele resolve. E a questão que eu falei até com Renato uma vez, ele botou um tapete, mas a meu ver deveria ter posto tapete em todo o banheiro lá, e esse mesmo tapete que botou lá no fundo, se pôr aqui na sauna, vai resolver o problema. Porque é um tapete azul, ele tem altura, a água, vai ter o trabalho de limpar depois, mas a água infiltra e você tem segurança no banheiro. Entendeu? Muito obrigado.” O **Presidente do Conselho Deliberativo agradeceu:** “Obrigado, Nenco, pelas observações. Conselheiro Cláudio Salles.” O **Conselheiro Cláudio Salles opinou:** “É o seguinte, o absurdo disso aí que a gente vai ter, sabe o que é? É que o arquiteto

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
4 6 3 3 6 - 19 -

15 DEZ 2025

Rubrica

DS



especificou um piso tão bonito e o projeto ficou tão bem, para depois a gente vir botar uma porcaria de um tapete em cima, é por isso que eu disse que isso é erro de projeto. Pense no absurdo, a Bahia tem precedente, porque aquele piso, Nenco, você não é do ramo, custou muito para a gente, tanto da sauna, está aqui o ex-Diretor de Obras, Erevan Silva, para lhe dizer. O metro quadrado daquilo ali é um absurdo, ficou lindo o projeto, só que não é funcional. Agora a gente vai pegar e botar um tapete azul em cima daquele piso, é loucura. Só complementando.” O **Conselheiro Adriano Diniz mencionou:** “Presidente, Adriano Diniz. Não sou especialista no assunto, mas eu quando construí a piscina lá na casa de praia, o deck, me venderam um piso que era própria para piscina, para o deck, mas só que escorregava, e eu resolvi com um produto que você coloca sobre o piso que ele fica antiderrapante e o piso continua sendo original. Eu vou encaminhar para vocês isso aí.” O **Presidente do Conselho agradeceu:** “Obrigado Adriano, pela sugestão. Conselheira Maria Zélia.” A **Conselheira Maria Zélia Drummond disse:** “Eu queria falar aqui no ‘O que ocorrer’, dois pontos: Primeiro, que saiu nas orientações que foi publicado, fala assim, ‘menores de 14 anos devem estar obrigatoriamente acompanhados por responsável em todas as áreas externas, 14 anos.’ Sendo que só é permitido entrar com acompanhante, por exemplo, avó ou babá, até 12. Então, eu acho que isso aqui devia ser trocado, porque como é que você obriga a criança a ter um acompanhante no Clube até 14 anos e só permite ter um acompanhante que entre com 12 anos, avó, babá, essas coisas. Então, eu estou achando o negócio meio paradoxal, contraditório. E outra coisa, outro assunto, é um que eu já conversei bastante com o Comodoro, que até me ouviu, fez o comunicado para os sócios que, diuturnamente, querem saber do parquinho, mandam e-mail para o parquinho, mandam zap para mim diariamente, porque esse parquinho foi tirado, em fevereiro, para os banheiros. Então, eu acho que já teve tempo suficiente, apesar de todas as explicações, eu acho que tem que ter uma celeridade, porque de fevereiro para cá, tiraram, e quando tiraram o tapume que eles viram que não tinha obra, não tinha nada, foi que piorou a situação. Então, eu acho que deve, é primordial, que procurem dar celeridade a isso, tanto do projeto, como da aceitação do projeto, quanto da execução do projeto, porque eu acho que já passou do tempo.” O **Presidente do Conselho Deliberativo disse:** “Com a palavra, o Comodoro, que vai lhe posicionar, Conselheira.” O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, informou:** “Conselheira Maria Zélia, conforme nós já conversamos, falamos exaustivamente sobre isso, eu expliquei o seguinte: foi apresentado um projeto de parquinho, de proposta da Diretoria, que encaminhou ao Conselho e o Conselho encaminhou à Câmara de Obras. Na Câmara de Obras, eles sugeriram de uma outra forma, de um outro conceito, houve uma sugestão, mandaram a sugestão, eu recebi de volta isso e encaminhei ao arquiteto as sugestões da Câmara de Obras para um outro tipo de conceito de parque, pronto. Ele encaminhou, devolveu o projeto, ele não chegou a lançar, foi para o Presidente. O Presidente olhou, disse que não era exatamente assim que tinham sugerido, tinham pensado, inclusive o Conselheiro Cláudio Salles da Câmara de Obras, talvez se eu estiver enganado, dizendo alguma coisa que não seja exatamente assim, você pode me corrigir. E aí ele pediu que se fosse novamente encaminhado ao arquiteto para que ele adequasse. Encaminho ao arquiteto, mas o arquiteto ainda não devolveu, inclusive ele estava viajando e tal. Eu estou esperando que o arquiteto devolva esse projeto, com as considerações feitas pela Câmara de Obras, para que eu encaminhe novamente, juntamente com o projeto que seria o projeto que foi encaminhado por mim, para que a Câmara de Obras aprecie, emita seu parecer, se vai aprovar aquele projeto, se vai aprovar o projeto que eu encaminhei anteriormente.” A **Conselheira Maria Zélia Drummond pontuou:** “Eu sei, Comodoro, só estou falando, assim, que deveria ter mais celeridade, mas a gente está esperando...” O **Comodoro respondeu:** “O máximo de celeridade, estou tentando fazer isso.” A **Conselheira Maria Zélia Drummond falou:** “Eu estou falando do arquiteto, eu estou achando que a demora está no arquiteto

15 DEZ 2025

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS -
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO / AVERBAÇÃO
4 6 3 3 6 - 1/1

Rubrica

DS



1º RTD - PJ
Shirlyane Miralle de Souza Rodrigues
Substituta Designada

devolver.” O Comodoro disse: “A demora está nisso tudo.” A Conselheira Maria Zélia Drummond concordou: “Em tudo, é isso, e ainda tem muito passo pela frente, né?” O Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, complementou: “A demora não é só no arquiteto. A demora está nisso tudo aí.” A Conselheira Maria Zélia Drummond retomou: “A Câmara vai aprovar, vai ao Conselho, vai à execução e eu acho que já tem muito tempo e que isso já deveria estar sendo mais (inaudível).” O Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, concordou: “Eu também acho, eu também acho, claro.” A Conselheira Maria Zélia Drummond prosseguiu: “E outra coisa que eu quero já adiantar é o projeto, porque eu estou ouvindo algumas, um desses projetos é que o parquinho seja molhado. Então, eu já estou sugerindo que não vai dar certo esse molhado, porque o que os pais vêm a mim e pedem é um parquinho seco para a criança sair da água, tomou banho, se vestiu, ir brincar nesse parquinho. Um parquinho que a avó possa ficar com a criança sem se molhar, um parquinho que os pais possam ficar sem se molhar, que seja, porque o molhado, já tem na piscina. Mas o que eu estou sabendo é que tem um projeto que é parquinho molhado, então já estou me adiantando.” O Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, prosseguiu: “Com a palavra, o Conselheiro Paulo Shinyashiki, depois, o Presidente Mário Gordilho, e depois Michel Kalil.” O Conselheiro Paulo Shinyashiki disse: “Eu queria aproveitar a oportunidade, nós falamos aqui de problemas trabalhistas, das coisas que são acompanhadas pela nossa área jurídica, e eu queria alertar, em função da nossa avaliação de um contrato de parceria que o Yacht firmou, com um parceiro comercial, e esse contrato foi analisado pela área jurídica, que a área jurídica verificou a parte jurídica, eu acredito que nesse lado não tem problema nenhum, mas quando você envolve um contrato de parceria não tem só o lado jurídico, tem o lado comercial do negócio, e aí quando entra o lado comercial, entra o lado fiscal e tributário. Então, esse contrato não poderia ter sido homologado somente com a área jurídica, deveria ter sido envolvido o pessoal do tributário e do fiscal. Por quê? Eu faço um contrato de parceria comercial com um parceiro que não tem no seu ‘CNAE’ autorização para comercializar produtos. O Yacht renuncia o direito de realizar a venda, e o Yacht é uma entidade habilitada e poderia perfeitamente exercer essa atividade, mas em função desse contrato foi permitido que esse parceiro executasse a venda de todos os produtos, que recebesse os cartões de crédito, de débito, em seu nome, não no nome do Yacht. O Yacht ficou totalmente fora dessa operação. No contrato reza que ele vai utilizar uma mão de obra própria para a execução do serviço e não foi pedido nesse contrato, como é um contrato de parceria, o Yacht é responsável solidário a qualquer problema que esse parceiro deixe de cumprir de obrigações trabalhistas no contrato. Então, lá não tem que ele apresentasse a relação dos funcionários que viessem a trabalhar aqui no evento e também não foi pedido que ele apresentasse os comprovantes de recolhimento trabalhista desses funcionários que operaram na festa, e isso deveria estar em contrato como exigência, e a outra coisa foi de permitir que ele executasse toda a operação. Então, como é que ficou essa situação das vendas realizadas aqui dentro de Yacht? Ele executou a venda, não emitiu comprovante fiscal nenhum, na gíria, vendeu sem nota. Agora, como é que o Yacht pode permitir uma parceria nesse sentido? Então, eu gostaria de deixar o alerta, que nesses contratos fossem envolvidas todas as áreas, até o pessoal do tributário, do fiscal, financeiro, e vamos analisar todos os pontos para poder cobrir, não pode deixar porta aberta para uma situação dessa.” O Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, pontuou: “Obrigado, Conselheiro. Inclusive já está sendo feito de outra forma, está certo? Obrigado pelo...” O Diretor Financeiro, Leonardo Torres, solicitou a palavra: “Eu posso falar rapidamente?” O Presidente do Conselho Deliberativo retomou: “Com a palavra agora, Mário Gordilho. Quem está pedindo?” O Diretor Financeiro respondeu: “Eu. É sobre o comentário do Conselheiro Paulo.” O Presidente do Conselho Deliberativo perguntou: “Você quer responder a Paulo? Responda a Paulo, depois Mário Gordilho fala, por favor.” O Diretor Financeiro, Leonardo Torres, esclareceu: “Só uma correção, Conselheiro. A receita não ia para a Prime Bar, tinha

15 DEZ 2025
REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
46336-77-

Rubrica

DS



uma terceira empresa, que é como se fosse uma empresa de cartão de crédito, e a receita ia para essa empresa que fornecia o sistema e o terminal, o Prime Bar só entrava com a mão de obra e a operação, que é uma 'fintech', o dinheiro ia para essa empresa e ela repassava o valor, só para corrigir. Agora, como o Comodoro falou, isso já foi corrigido, a gente tem diversas reuniões com a Câmara de Finanças, da qual você faz parte, isso foi trazido várias vezes por você, pelo próprio Conselheiro Michel Harfush, teve aquela questão do requerimento, da festa, dos cupons, e vocês sabem que eu sempre estou na Diretoria Financeira, solicito com vocês, de portas abertas. Michel, a gente tem diversas conversas, foi apontado um erro, aquela questão de Michel do requerimento, isso é importante, e imediatamente a gente corrigiu." O **Conselheiro Paulo Shinyashiki pontuou:** "Deixa eu só fazer uma correção disso, se pegar o contrato dessa parceria, não consta nada o Yacht contratando essa empresa para fazer a cobrança dos cartões de crédito, só tem (inaudível) e Prime Bar." O **Diretor Financeiro, Leonardo Torres, esclareceu:** "É outro contrato, é outro contrato." O **Conselheiro Paulo Shinyashiki disse:** "Mas não faz parte." O **Diretor Financeiro reiterou:** "Mas era outro contrato." O **Conselheiro Paulo Shinyashiki pontuou:** "Não faz parte. Não faz parte ali do contrato, se a gente for verificar, ler. Eu vou fazer um relatório do meu voto divergente e vou entregar aqui para o Conselho analisar todos os pontos e das irregularidades que foram cometidas." O **Presidente do Conselho Deliberativo agradeceu:** "Obrigado Conselheiro. Com a palavra, o Presidente Mário Gordilho." O **Conselheiro Mário Gordilho indagou:** "Eu queria perguntar ao Comodoro sobre a obra da garagem, cadê esse alvará?" O **Comodoro respondeu:** "Da garagem? Você está dizendo do estacionamento, não é isso?" O **Conselheiro Mário Gordilho disse:** "É, para mim é garagem, é coberto. Estacionamento é hoje." O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, respondeu:** "É, eu tive a informação, e Renato está até aqui, e pode confirmar, de que o alvará já ficou pronto, está faltando só assinar. Ficou pronto essa semana, segunda-feira ou sexta-feira, está faltando somente assinar. Então, está muito próximo de sair isso aí. Saindo o alvará, a gente já começa a distribuir orçamento. É isso aí mesmo, dessa forma assim, Erevan, né?" O **Conselheiro Erevan Jerzy respondeu:** "Se está para sair, já devia estar contratado, né? Não sei qual é a demora que está acontecendo aí" O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, disse:** "Não sei. Também não sei. Eu não posso contratar agora, se eu não sei a demora que vai ter essa assinatura aí. É isso aí." O **Conselheiro Mário Gordilho retomou:** "Outra questão, Presidente, é que vamos fazer reuniões presenciais, porque não é possível que metade do Conselho está aqui, vai embora, entra lá, fica aqui, fica lá, é muito melhor para o Clube essa convivência que nós temos aqui. Se uma pessoa estiver fora da cidade de Salvador, tudo bem, entra à distância, mas estando em Salvador, morando aqui na ladeira da Barra, não vem ao Clube? Não vem à reunião do Conselho? Para que quer ser Conselheiro? Vamos tentar coibir esse comportamento, que isso aconteceu por uma emergência lá no Covid, pronto, agora não tem mais isso, não tem por quê." Houve comentário inaudível em plenário e o **Conselheiro Mário Gordilho respondeu:** "A eleição é uma coisa, mas quando entra no dia a dia, vamos conviver aqui, vem para reunião, vem discutir, vem participar." O **Presidente do Conselho Deliberativo agradeceu:** "Obrigado pela sugestão, Presidente. Com a palavra, Cláudio Salles. Depois é você, Michel. Todo mundo vai falar à vontade." O **Conselheiro Cláudio Salles assinalou:** "Eu vou ser extremamente rápido, que o quórum aqui está bem abaixo. Primeiro, eu quero, como sempre, concordar, corroborar com a posição do meu querido amigo, o Conselheiro Mário Gordilho, nosso decano. Eu também não vejo sentido de nós termos reuniões híbridas, acho que a socialização entre nós, principalmente aqui dentro do Conselho, é uma coisa fundamental. Eu gostaria também de endossar as palavras de Mário Gordilho, no sentido de que a nossa reunião seja, exclusivamente presencial, acho que isso é positivo para todos, primeiro ponto. Segundo, vai ser bem rápido. Respondendo aqui ao Comodoro, realmente eu faço parte da Câmara de Patrimônio e Obras, com relação ao projeto do parquinho eu não tenho nada contra o que foi proposto pelo Presidente Francisco

15 DEZ 2025
REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO / AVERBAÇÃO
4.6330-1/1

Rubrica

DS



Brandão, que seria deslocar, mas eu fiz questão de pontuar que na minha opinião a Câmara é consultiva. Ela não tem que barrar um projeto e sugerir outro em outro lugar, não. Entendeu? Eu sou dessa posição, eu acho que veio do executivo, a Câmara opina sobre sim ou não, pode até fazer alguma sugestão, mas não determinar que um outro projeto seja feito em outro lugar. Então, essa coisa me surpreendeu lá e eu fiz questão de pontuar com Chico lá na hora, e a segunda questão, também com relação a isso, na última reunião, para minha surpresa, Comodoro, e eu pontuei também, me foi apresentado um projeto novo do restaurante, inclusive com uma área de flores aqui na entrada, em vez daquelas mesas e tal, e eu também fiz questão de pontuar, que eu tinha o entendimento de que o projeto de reforma do restaurante foi barrado aqui pelo Conselho, e eu não entendi, me foi apresentado um projeto em 3D, você adentrando pelo restaurante e tal, não sei o quê, e eu fiz questão de dizer, 'olha, Chico, isso aí, na minha opinião é dinheiro jogado fora, aqui do Clube, porque isso foi barrado'. Ele me disse que o entendimento dele é que não havia sido barrado e que ele iria sugerir o andamento disso para ser votado aqui. Então, são essas duas questões que eu queria só trazer aqui, principalmente ao Comodoro, pontuando isso. Eu não tenho nada contra nenhuma coisa nem a outra, mas no meu entendimento, essas duas coisas estão sem propósito dentro da Câmara. Obrigado." O **Comodoro, Ricardo de Almeida Dantas, esclareceu:** "Com relação, já que você suscitou o Veleiro, na realidade é o seguinte: houve uma discussão pelo valor elevado que teve, e quando as pessoas colocaram que faziam ressalva aqui, eu disse que iria rever essa situação, me comprometi a rever, principalmente, quando eu falei, foi em relação ao valor, certo? Agora, aquela proposta, aquele projeto que foi encaminhado lá, foi uma coisa que foi feita, assim, e naquilo ali, em relação ao orçamento, cumprindo o que eu tinha falado, há uma redução em relação ao orçamento, se eu não me engano o orçamento ali, o gasto com o Veleiro, era em torno de R\$3.000.000,00 (três milhões de reais) e pouco. Quanto? R\$3.400.000,00 (três milhões e quatrocentos mil reais) e nesse projeto que foi apresentado ali, havia uma redução grande e seria de R\$1.900.000 (um milhão e novecentos mil reais) se não me engano, R\$1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil reais) e alguma coisa. O que eu tinha me comprometido aqui, foi de rever a situação com relação aos valores que foram apresentados R\$3.400.000,00 (três milhões e quatrocentos mil reais). Agora, de qualquer sorte, isso foi retirado, não foi levado adiante, agora existe sim uma intenção, um interesse, e eu vou fazer uma apresentação, claro que não vai ser hoje, porque não tem tempo de fazer isso, da necessidade de se fazer, e não seria para agora, seria logicamente, depois que se passa o verão etc. e tal, para a gente ver e discutir, encaminhar para vocês para ver o que vocês acham disso aí, mas há uma redução substancial do que foi apresentado, que era R\$3.400.000,00 (três milhões e quatrocentos mil reais), para R\$1.900.000,00 (um milhão e novecentos mil reais), com a possibilidade de reduzir até um pouco mais, que a gente hoje conversou sobre esse assunto. Mas desculpe, Conselheiro Cláudio, a minha colocação foi em relação ao valor que foi colocado aqui." O **Presidente do Conselho Deliberativo disse:** "Só complementando, que eu até perguntei para ele também, Conselheiro, de qualquer maneira, esse projeto, seja ele qual for, volta para o Conselho, beleza? Com a palavra, Conselheiro Michel Kalil." O **Conselheiro Michel Kalil opinou:** "Boa noite. Michel. Com relação ao dia a dia do Clube, o sistema de recebimento de dinheiro é uma coisa pontual. Agora, em relação às festas, eu não acho irregularidade nenhuma em relação a isso, isso é um modo de apurar, de receber, é uma forma diferente do dia a dia do Clube. É isso que eu quero falar, porque não tem nada a ver uma coisa com a outra, você está em uma festa, você tem que receber o dinheiro de outra forma, diferente do que você recebe aqui, no dia a dia do Clube." O **Presidente do Conselho Deliberativo Maurício Amoedo Stern prosseguiu:** "Conselheiro Paulo, encerra. Para a gente encerrar essa reunião que já está no horário." O **Conselheiro Paulo Shinyashiki disse:** "Eu gostaria só de responder lá a Ricardo Tanajura, quando ele chegou e falou

REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
 1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
 REGISTRO/VERIFICAÇÃO
 4 6 3 3 B - 1/10

15 DEZ 2025

Rubrica

DS



que esse era um outro contrato que a Yacht tinha para realizar, para essa empresa realizar. Ocorre o seguinte: quando você contrata esse serviço, você contrata o modelo completo, você contrata o modelo completo fiscal ou não fiscal. O Yacht, da sua operação normal, em situação de venda, imprime o cupom fiscal e automaticamente isso já é incorporado no recebimento dessas operações via cartão de crédito e via cartão de débito, só que essas operações dos eventos sociais não estão vinculadas à emissão de cupom fiscal. O Yacht não emitiu nenhum cupom fiscal para essas operações e quem deveria emitir o cupom fiscal seria a Prime Bar e a Prime Bar não emitiu. Então, esse contrato com essa empresa para operar o cartão de crédito, eu desconheço ele do contrato de parceria, então, é só para completar a informação.”

O Presidente do Conselho Deliberativo, Maurício Amoedo Stern, finalizou: “Obrigado, Conselheiro. Desejo a todos uma boa noite, as pessoas que estão online, obrigado pelo nível da discussão e pelo aproveitamento que realmente estamos tendo nesse Conselho. Obrigado e boa noite.”

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão, pelo que foi lavrada a presente ata, que assinada por mim, Ana Eliza Ramos Sandoval, Secretária, e por Maurício Amoedo Stern, Presidente, conforme estabelecido no Estatuto, para que surta seus efeitos jurídicos.

Salvador, 29 de setembro de 2025.

Assinado por:

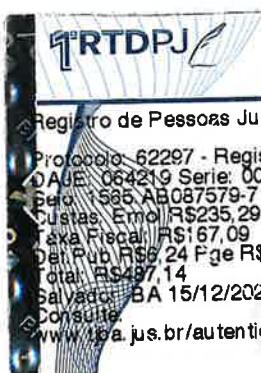
B92DDF479916470
Maurício Amoedo Stern
Presidente do Conselho Deliberativo

DocuSigned by:

164564DDE670406
Ana Eliza Ramos Sandoval
Secretária do Conselho Deliberativo

15 DEZ 2025

REG. CIVIL PESSOAS JURIDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
REGISTRO/AVERBAÇÃO
4 6 3 3 6 - 7 7 -



Registro de Títulos e
e Civil das Pessoas Jurídicas
Av. Joana Angélica, nº 78, Complexo da Pupileira, Nazaré, Salvador/BA
Telefones: (71) 3269-3551 | 3011-1761 | 99913-5853 | E-mail: rtdpj@tend.com.br



Registro de Pessoas Jurídicas

Protocolo: 62297 - Registro: 46336 - Averbação: 77
DATA: 06/12/2025 Serie: 002 Emissor: 1565
Per: 1585 AB087579-7 Val.: 4ISMHOSJ7P
Custas: Emol: R\$235,29 Fecom: R\$59,43
Taxa Fiscal: R\$167,09
Det. Pub: R\$9,24 Pge: R\$9,35 Fmmpba: R\$4,87
Total: R\$497,14
Salvador - BA 15/12/2025
Consulte: www.tba.jus.br/autenticidade

